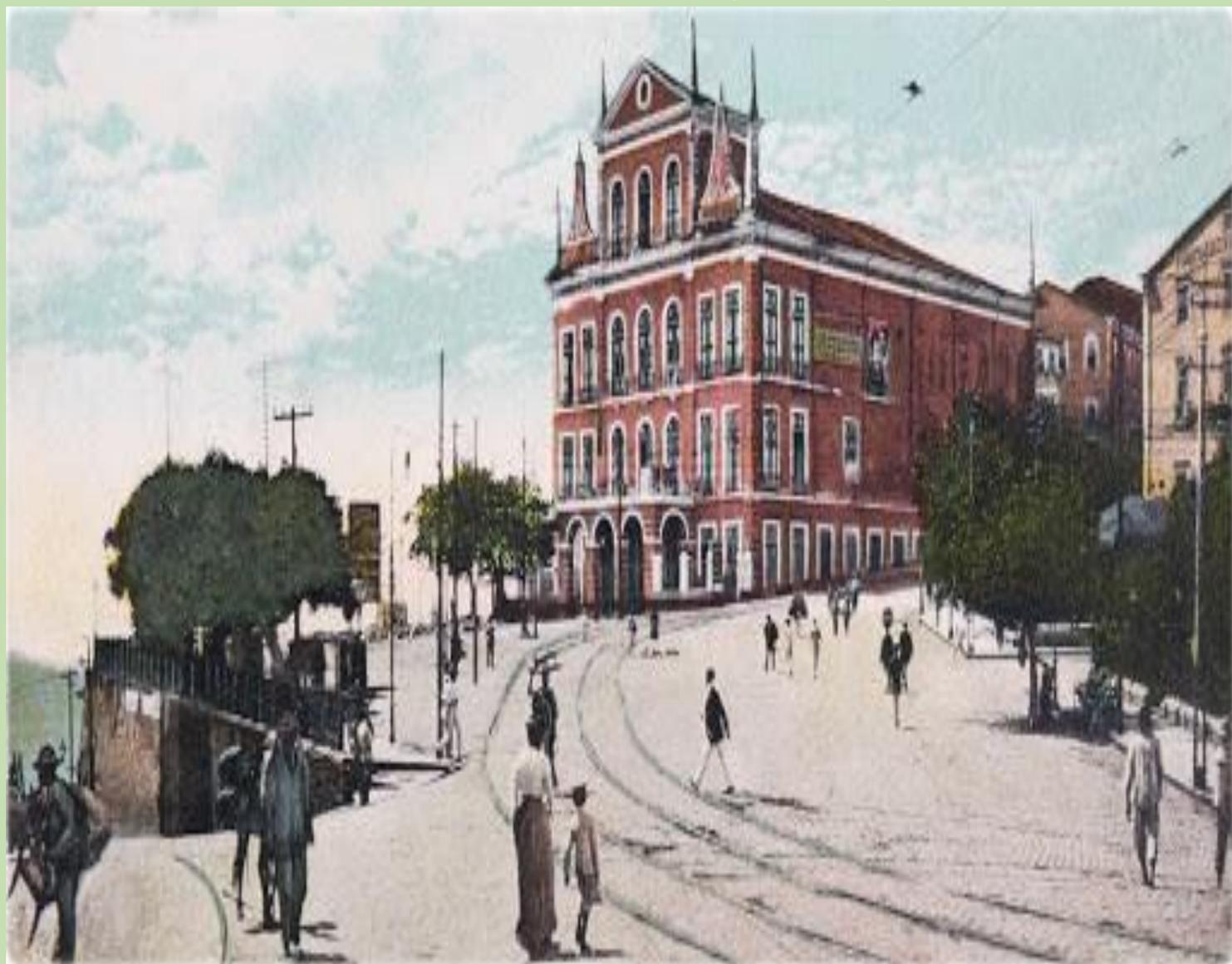


LÍDIA RAMOS DO NASCIMENTO

*MANUAL DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL*

WORKSHOP A HISTÓRIA DO TEATRO NA BAHIA: A HISTÓRIA  
DO TEATRO SÃO JOÃO (1812-1923)



PROF. HISTÓRIA  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

Salvador, São Cristóvão  
2023

@copyright 2023 Lídia Ramos do Nascimento

**Colégio Rotary (Itapuã, BA)**  
**Secretaria da Educação da Bahia**

**Universidade Federal de Sergipe (UFS)**  
**Mestrado Profissional em Ensino de História**

### **Autora**

Lídia Ramos do Nascimento

### **Créditos**

Esse Manual de Educação Patrimonial é um produto elaborado para o Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS) a partir das atividades desenvolvidas no Colégio Rotary de Itapuã, em Salvador, integrante da Secretaria da Educação da Bahia.

### **Diagramação**

Lídia Ramos do Nascimento  
Janaina Cardoso de Mello

### **Imagem da capa**

Teatro São João da Bahia, postal Mello & Filhos, 1911

### **Direitos**

A reprodução não autorizada deste trabalho, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

N244m Nascimento, Lídia Ramos do.  
Manual de educação patrimonial : workshop a história do teatro na Bahia : a história do Teatro São João (1812-1923) / Lídia Ramos do Nascimento; orientadora Janaína Cardoso de Mello. – São Cristóvão, SE, 2023.  
147 f. : il.

Produto técnico (mestrado profissional em Ensino de História)  
– Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. História – Estudo e ensino. 2. Patrimônio cultural. 3. Teatro. I. Mello, Janaína Cardoso de, orient. II. Título.

CDU 930.2(813.8)

# SUMÁRIO

Apresentação

Introdução

I. Plano de Curso e Sequências Didáticas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A HISTÓRIA DO TEATRO NA BAHIA – A HISTÓRIA DO TEATRO SÃO JOÃO.

SEQUÊNCIA 1 – Os primeiros teatros da Bahia do século XVI ao Século XIX.

Tema: As origens do teatro no Brasil e na Bahia – A influência do Jesuítas -Parte I

Tema: As origens do teatro no Brasil e na Bahia – A influência do Jesuítas -Parte II

Tema: Os teatros na Bahia do Século XVI ao Século XIX

Tema: A Província da Bahia no Século XIX

SEQUÊNCIA 2 – A História do Teatro São João da Bahia.

Assunto: A História do Teatro São João da Bahia

Tema: O Patrimônio Histórico

Tema: O Teatro São João da Bahia

Tema: O Teatro São João da Bahia: Sua música e seus artistas

Tema: A presença do negro no Teatro São João e o Movimento Abolicionista na Bahia

Tema: O teatro São João e os teatros na Bahia: elaboração do produto- Site.

Tema: O teatro São João e os teatros na Bahia: elaboração do produto- Site.

Tema: O teatro São João e os teatros na Bahia: Apresentação do produto- Site.



## APRESENTAÇÃO

Falar sobre a cultura e o patrimônio baiano é uma luta vivenciada pelos profissionais da memória entre o recordar e o esquecimento. Quando do patrimônio material, são lutas constantes para se manter os remanescentes do que ainda existe e seus processos de restauro, atrelada a uma crescente especulação imobiliária onde se encontram muitos dos prédios históricos. Ao que se esquece, pensar em quais políticas ou procedimentos podem ser utilizados para que outros patrimônios não sejam perdidos.

Ao receber o manual “*A história do teatro na Bahia: A história do teatro São João (1812-1923)*”, como baiana, museóloga e professora, percebe-se como a autora tornou próximo, dois pontos diametralmente distantes da cidade de Salvador, Itapuã e a Praça Castro Alves, cada um icônico por suas histórias, significados e representatividade, presente no imaginário e no dia-a-dia de toda/todo/tode baiana-(o).

Ao se utilizar do teatro São João como ponto de partida para o ensino de História, elenca-se uma infinidade de outros temas que dialogam e serão utilizados para a construção do cenário: História da economia, sociedade, arquitetura, urbanismo, artes.

O material apresentado transita no ambiente das artes (músicas, pinturas, fotografias, literatura, entre outros) como recurso para o desenvolvimento de uma sequência de aulas para falar sobre a história do teatro na Bahia, com expoentes, locais e a presença do negro. O Estado da Bahia, conhecido pelo seu cenário cultural e artístico, que apresenta espaços físicos, manifestações culturais, personalidades, que compõem o que se entende por baianidade.

Há um provérbio popular, “*baiano não nasce, estreia*”, este faz alusão à criatividade, cultura, modo de vida do que é ser baiano. Cabe ressaltar, que embora se parta de uma generalização, ela exprime toda uma herança cultural centenária, marcada, sobretudo, pela presença e influência africana e portuguesa, vista nas ruas e curvas das cidades, em especial de Salvador, local de onde se parte o material do manual.

E falar sobre os primórdios do teatro baiano é relembrar a história das artes cênicas brasileira, uma vez que se tem na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, o primeiro curso de ensino superior em teatro na América Latina, criado no ano de 1965, berço de grandes atores e atrizes a exemplo de Lázaro Ramos, Wagner Moura, Luiz Miranda, entre outros. Ou das companhias de teatro como a Companhia de Teatro do Olodum e a Baiana de Patifaria. Ou ainda de peças icônicas como *A bofetada*, *Los catedráticos* e *Vixe Maria! Deus e o Diabo na Bahia*.

O manual fomenta o senso crítico dos discentes e a reflexão a partir de textos e dos temas apresentados, pensando o teatro São João além de sua arquitetura, mas o que o próprio teatro representa. O teatro enquanto uma forma de caracterizar uma sociedade, fomentar a expressão e se abordar questões que podem e devem ser reflexivas, questionadoras, críticas de uma dada sociedade, mas também, espaço de cultura e lazer.

O antigo e o novo são unidos, ao se apresentar uma estrutura de aplicação do conteúdo, com um vasto e rico material de apoio que prevê o uso de tecnologia digitais e recursos analógicos como material de apoio para outros professores aplicarem, bem como adaptarem para outros temas. A criação e implementação de materiais contribuem para

que se entenda o papel cultural e pedagógico do professor de História, ao aproximar o conteúdo de ensino à vivência dos seus discentes, construindo pontes entre temas, períodos históricos e fortalecendo o papel da memória, a memória da história do teatro baiano, a partir de um teatro que já não existe mais, mas foi emblemático no próprio processo de construção do que se entende hoje como o teatro baiano e sua representatividade.

*Não nasce um manual, estreia!*

**Priscila de Jesus**

*Baiana*

Museóloga

Doutoranda em Ciência da Informação (UFPE)

Professora do Bacharelado em Museologia (UFS)

# INTRODUÇÃO

O Manual do curso: A história do teatro na Bahia: A história do teatro São João (1812-1923), realizado na forma de *Workshop* onde os alunos participam de forma interativa criando um produto informativo como resultado do processo de ensino-aprendizado, configura-se como um produto desenvolvido na dissertação “Promovendo o interesse pela aprendizagem histórica dos alunos do Ensino Médio: A história do teatro São João da Bahia (1812-1923) como elemento mediador”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS).

Este curso aplicado no Colégio Rotary Itapuã, em Salvador (BA), em 2021, rendeu frutos como o *site* “História do Teatro na Bahia”, tendo por objetivo geral promover o estudo da História Local, da História da Bahia e da História do Teatro São João, para os alunos do Ensino Médio.

O Manual aqui apresentado, contém o passo a passo para a replicação das atividades por outros professores de História que atuem no estado da Bahia, mas também pode ser adaptado para outros estados e regiões com realidade semelhante.

Através das sequências didáticas, slides, indicações de referências bibliográficas, de vídeos, músicas e imagens, além do uso de ferramentas digitais como o *Google Earth*, é possível atender aos requisitos formativos preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos.

Como metodologia de execução foi escolhida a Educação Patrimonial, inspirada em historiadores que demonstram a importância de sua adoção nas escolas para a formação de uma consciência cidadã capaz de despertar suas identidades culturais e salvaguardar as diversas formas de patrimônio cultural.



# I. PLANO DE CURSO E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR (ACC) – TEMAS DE HISTÓRIA DA BAHIA: UM PERCURSO MULTIESCALAR DA BAHIA AO COLÉGIO ROTARY EM ITAPUÃ

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias.

**CURSO:** História do teatro na Bahia- A história do teatro São João.

**Carga horária:** 30 h.

**Carga horária semanal:** 2 horas, sendo 1 hora on-line via plataforma *Google Meet* e 1 hora de atividades extraclasse. As aulas serão realizadas as quartas-feiras no turno matutino.

Será criada uma sala do curso no *Google Classroom*, onde os alunos terão acesso ao material pedagógico e onde postarão as atividades realizadas.

### EMENTA

História do Teatro na Bahia. História do Teatro São João. Patrimônio Histórico.

#### Objetivo geral:

Levar os alunos a conhecerem a História local, episódios da história da Bahia, através do estudo da história do teatro na Bahia, tomando como objeto o estudo da história do documento patrimônio: o teatro São João da Bahia.

#### Objetivos específicos:

- \*Conhecer os primeiros teatros da Bahia;
- \*Entender o conceito de patrimônio histórico;
- \*Conhecer a história do teatro São João
- \*Identificar episódios da história da Bahia presentes na história do teatro São João.
- \*Conhecer as ruínas do Teatro São João.

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do ensino médio com idade entre 15 e 19 anos.



## **CONTEÚDOS:**

O teatro na Bahia no período colonial;

O teatro jesuítico;

Os primeiros teatros na Bahia;

Aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da Província da Bahia no Século XIX;

Os teatros na Bahia no século XIX;

O teatro São João na Bahia da gênese ao ocaso;

Conceito de Patrimônio Cultural, material e imaterial;

A presença, a participação dos negros no Teatro São João;

Na música e dança: O lundu;

O movimento abolicionista.

## **CONTEÚDOS RELACIONADOS COM OS COMPONENTES CURRICULARES**

História da Bahia, História Local.

História da Arte.

História da Música.

História do Teatro.

## **ITINERÁRIO FORMATIVO**

Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias.

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC RELACIONADAS COM A DISCIPLINA**

### **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1**

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

## **HABILIDADES**

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### **Avaliação:**

1. Avaliação diagnóstica dos alunos, com a aplicação de um questionário com o objetivo de investigar o conhecimento dos alunos sobre o tema abordado.
2. Avaliação contínua colaborativa, com a execução de atividades durante o curso.
3. Avaliação final com a exposição do material produzido durante as atividades realizadas durante o curso.

A avaliação será feita de acordo com os seguintes critérios:

- \*participação nas aulas;
- \*cumprimento das tarefas;
- \*interesse demonstrado;

Com a entrega do *Diário de Bordo*, que consiste num relato individual onde o aluno ao final de cada aula escreverá as suas impressões sobre a atividade desenvolvidas em classe, relatar o que entendeu do assunto, o que gostou, o que achou interessante, o que não

gostou ou não entendeu do conteúdo estudado. Ao final do curso ele vai acrescentar nesse diário, sugestões de assuntos da história da Bahia, relacionadas aos temas estudados que eles gostariam de estudar e que não foram estudados ou aprofundar os que eles estudaram e de atividades que gostaria de fazer.

Apresentação dos trabalhos referentes a *Feira Cultural* – Temas de História da Bahia- História do Teatro São João.

Com o desenvolvimento dessas atividades, espera-se que os alunos estejam aptos a fazer narrativas, fazendo uma linha do tempo descrevendo como surgiram os primeiros teatros na Bahia, a influência dos jesuítas, caracterizar a Província da Bahia no século XIX nos seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais e seus principais teatros, destacando a história do teatro São João e sua influência nesse período e identificando fatos da história da Bahia, como a influência e a presença dos negros no teatro com as campanhas do movimento abolicionista, assim como na música e dança , o lundu.

Vale ressaltar que esse curso não terá nota, o que vai validar aprovação do aluno, será a carga horária cumprida de 30h durante o curso, distribuídos na presença nas aulas e na execução das tarefas estipuladas, extracurriculares, *off-line*, postadas na plataforma digital *google classroom* que terão um barema para fazer essa distribuição da carga horária correspondente a cada atividade realizada.



## Referências

BOCCANERA, Júnior Sílio. *O teatro na Bahia: da colônia à República (1800-1923)*. Salvador: EDUFBA/EDUNEB, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Centenário do Theatro São João da Bahia: Conferências*. [s.n.], 1914.

FRANCO, Aninha. *O teatro na Bahia através da imprensa século XX*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1994.

GOMES, Maria Antônia Lima. *Museu virtual para o antigo Teatro São João da Bahia, através de uma abordagem socioconstrutivista*. Tese (Doutorado) em Educação. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, Universidade do Estado da Bahia, 2017

NEVES, Maria Helena Franca. *De La Traviata ao maxixe: variações estéticas da prática do São João*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 2000.

RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M.; ARNAUT DE TOLEDO, C. A. O Teatro Jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 25, p. 01, 2006.

RUY, Affonso. *História do Teatro na Bahia: séculos XVI-XIX*. Salvador: Progresso, 1959.

SILVA, Ricardo Tadeu Caires. Teatro e Abolição na Bahia oitocentista (1870-1888). *Anais 6º Encontro escravidão e liberdade no Brasil Meridional*. Florianópolis: UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SPÍNDOLA, Noélio Dantaslé; MARINHO, Isabel Cristina Alves. Cenário do Teatro Baiano. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, Salvador, v.3, nº 35, p.834-859, dezembro de 2016.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 12 ed. (rev e ampl.) Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.



## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A HISTÓRIA DO TEATRO NA BAHIA – A HISTÓRIA DO TEATRO SÃO JOÃO.**

### **SEQUÊNCIA 1 – Os primeiros teatros da Bahia do século XVI ao Século XIX.**

**Assunto:** Os primeiros teatros da Bahia do século XVI ao Século XIX.

**Tempo:** 5 aulas de 50 minutos.

#### **Objetivo geral:**

Levar os alunos a conhecerem a História local, através do estudo da história do teatro na Bahia, conhecendo os primeiros teatros do século XVI até o século XIX.

#### **Objetivos específicos:**

- \*Conhecer os primeiros teatros no período colonial na Bahia;
- \*Conhecer e compreender o teatro jesuítico e o seu papel na colonização do Brasil;
- \*Identificar os teatros da Bahia no século XIX;
- \*Compreender o papel do teatro na sociedade baiana no século XIX.

**Público-alvo:** Alunos do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio.



#### **Material didático que servirão de apoio:**

Imagens antigas da cidade;

Textos e trechos de documentos relacionados à história local;

Mapa da cidade;

Data show e notebook;

Vídeos do Youtube.

#### **Habilidades desenvolvidas:**

Valorização da história local e da identidade coletiva;

Fortalecimento da consciência histórica;

Capacidade de leitura e crítica de fontes.

## **SEQUÊNCIA 1 – Os primeiros teatros da Bahia do século XVI ao Século XIX.**

**Tema: As origens do teatro no Brasil e na Bahia – A influência do Jesuítas - Parte I**

**Duração:** 60 minutos – Plataforma digital Google Meet.

### **Objetivos:**

- \*Refletir sobre a importância do lazer, cultura do teatro em nossas vidas;
- \*Conhecer as origens do teatro no Brasil e na Bahia e a influência dos jesuítas.
- \*Conhecer e compreender o teatro jesuítico e o seu papel na colonização do Brasil.

### **Conteúdos:**

As origens do teatro;

A chegada dos jesuítas ao Brasil;

A influência dos jesuítas e da cultura portuguesa no teatro na Bahia;

A influência dos autores portugueses: Gil Vicente e Padre José de Anchieta.

### **Desenvolvimento:**

Sensibilização – Boas-vindas - Música: “*Prá começar*” (Marisa Monte).

No primeiro momento da aula sensibilização com os alunos.

O professor vai colocar o vídeo clipe da música comida dos Titãs.

Depois o professor abrirá uma roda de conversa, onde os alunos vão ser questionados sobre o que entenderam da música, o que mais lhes chamou atenção. O professor comentará as respostas dos alunos e vai falar das necessidades humanas, destacar a importância da arte, do lazer na vida das pessoas.

Dando prosseguimento a discussão o professor vai mostrar imagens antigas de Salvador, procurando com elas levar os alunos a imaginarem como seriam as formas de diversão nos séculos XVI e XIX na Província da Bahia. A partir dessa conversa, o professor vai destacar o teatro, falar brevemente de sua gênese e através de slides, com imagens vai abordar como surgiu o teatro no Brasil e na Bahia, e a influência da cultura portuguesa e dos jesuítas no teatro, dando destaque aos autores Gil Vicente e ao Padre José de Anchieta.

### **Avaliação:**

Será processual onde vai se avaliar a participação dos alunos na aula e a realização das tarefas.

O aluno fará o chamado Diário de Bordo, onde ele tecerá suas impressões sobre a aula. Ao final da aula o aluno escreverá as suas impressões sobre a atividade feita em classe, vai dizer o que entendeu do assunto, o que gostou, o que achou interessante, o que não gostou ou não entendeu do conteúdo estudado, ele vai postar essas impressões no *Google Classroom*.

### **Aprofundamento do conteúdo:**

O professor no final de cada aula e como cumprimento da carga horária referente ao ACC Atividade Curricular Complementar, passará atividades de aprofundamento do assunto estudado, em que os alunos farão durante a semana, antes da aula seguinte do curso. A carga horária será de 60 minutos em domicílio.

Pesquisa sobre a Companhia de Jesus- Os jesuítas, sua presença no Brasil e na Bahia; pesquisar sobre os “Mistérios medievais” e os Autos de Padre José de Anchieta.



### **Referências**

RUY, Affonso. *História do Teatro na Bahia: séculos XVI-XIX*. Salvador: Progresso, 1959.

SPÍNDOLA, Noélio Dantaslé, MARINHO, Isabel Cristina Alves. Cenário do Teatro Baiano. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, Salvador, v.3, nº 35, p.834-859, dezembro de 2016.

RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M.; ARNAUT DE TOLEDO, C. A. O Teatro Jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 25, p. 01, 2006.



### **Material didático que servirão de apoio:**

Notebook com acesso à *internet*.

Datashow.

## VÍDEO/MÚSICA



Canal Marina B. Paula. **Comida** – Titãs. Youtube, 27 de abril de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/ophLegbLUz8>, Acesso em: 13 set. 2021.

### LETRA MÚSICA COMIDA

**COMPOSIÇÃO:** Arnaldo Antunes /  
Marcelo Fromer / Sérgio Britto.

*Bebida é água*

*Comida é pasto*

*Você tem sede de quê?*

*Você tem fome de quê?*

*A gente não quer só comida*

*A gente quer comida, diversão e arte*

*A gente não quer só comida*

*A gente quer saída para qualquer parte*

*A gente não quer só comida*

*A gente quer bebida, diversão, balé*

*A gente não quer só comida*

*A gente quer a vida como a vida quer*

*Bebida é água*

*Comida é pasto*

*Você tem sede de quê?*

*Você tem fome de quê?*

*A gente não quer só comer*

*A gente quer comer e quer fazer amor*

*A gente não quer só comer*

*A gente quer prazer pra aliviar a dor*

*A gente não quer só dinheiro*

*A gente quer dinheiro e felicidade*

*A gente não quer só dinheiro*

*A gente quer inteiro e não pela metade*

*Bebida é água*

*Comida é pasto*

*Você tem sede de quê?*

*Você tem fome de quê?*

*A gente não quer só comida*

*A gente quer comida, diversão e arte  
A gente não quer só comida  
A gente quer saída para qualquer parte*

*A gente não quer só comida  
A gente quer bebida, diversão, balé  
A gente não quer só comida  
A gente quer a vida como a vida quer*

*A gente não quer só comer  
A gente quer comer e quer fazer amor  
A gente não quer só comer  
A gente quer prazer pra aliviar a dor*

*A gente não quer só dinheiro  
A gente quer dinheiro e felicidade  
A gente não quer só dinheiro  
A gente quer inteiro e não pela metade*

*Diversão e arte  
Para qualquer parte  
Diversão, balé  
Como a vida quer  
Desejo, necessidade, vontade  
Necessidade, desejo, eh  
Necessidade, vontade, eh  
Necessidade*

## IMAGEM

### Salvador Antiga (século XIX)



SALVADOR - AQUARELA DO TENENTE ROBERT PEARCE 1819-  
CIDADE ALTA E CIDADE BAIXA.

Fonte: Disponível em: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/pearce/salvador.htm>, Acesso: 13 set. 2021.



# CURSO A HISTÓRIA DO TEATRO NA BAHIA - A HISTÓRIA DO TEATRO SÃO JOÃO.

COLÉGIO ESTADUAL ROTARY.  
ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR DE CIÊNCIAS HUMANAS.ACC.  
PROFª LÍDIA NASCIMENTO.

OS PRIMEIROS  
TEATROS DA BAHIA  
DO SÉCULO XVI AO  
SÉCULO XIX.

## IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



FOTO: Panorama de Salvador, Ba. 1860. Benjamin R. Mulock. Acervo Instituto Moreira Salles.)

## PERSONAGENS IMPORTANTES DO TEATRO - GIL VICENTE - 1465-1536



Dramaturgo e poeta português, criador de vários autos é considerado o fundador do teatro em Portugal. Nasceu em Guimarães, Portugal em 1465.

Sua atividade de dramaturgo foi desenvolvida em torno da corte portuguesa, abrangendo os reinados de D. Manuel I e de D. João III.

Em 1502, encenou a peça "Auto da Visitação" ou "Monólogo do Vaqueiro", em homenagem ao nascimento do príncipe D. João, futuro D. João III, filho de D. Manuel I e de D. Maria de Castela.

Viveu em pleno Renascimento, mas não se deixou impregnar pelas concepções humanísticas, retratou através de suas peças, os valores populares e cristãos da vida medieval. Seu teatro se caracteriza por ser primitivo e popular, embora tenha surgido no ambiente da corte, para servir de entretenimento nos serões oferecidos ao rei. Gil Vicente escreveu mais de quarenta peças, em espanhol e em português, onde criticou de forma impiedosa toda a sociedade de seu tempo. O valor do teatro vicentino reside na sátira, muitas vezes agressiva, contrabalançada pelo pensamento cristão. Sua obra é rica pela universalidade dos temas e pelo lirismo poético que soube colocar na arte, em plena atmosfera renascentista

[https://www.ebiografia.com/gil\\_vicente/](https://www.ebiografia.com/gil_vicente/)

## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI

o teatro baiano e brasileiro sofreu influência da cultura portuguesa trazida pelos colonos, que representavam seus autos nas igrejas tendo forte influência de Gil Vicente. (SERAFIM LEITE, 1938, p.599 apud SPÍNOLA & MARINHO, 2016, P.836).

O teatro chega ao Brasil (Bahia) através dos tripulantes dos navios portugueses que já encenavam peças em suas embarcações. As peças eram “os cordéis”. (MOURA, 2000, p.5 Apud SPÍNOLA & MARINHO, 2016, P.837).

A mais antiga representação a bordo dos navios é de 1574.

*Antes desta data, já havia, talvez, teatro nos barcos que dobravam o Cabo da Boa Esperança. Mas a primeira notícia de que nos recordamos vem-nos de Baçaim, a 28 de novembro de 1574, numa carta do Pe. Bartolomeu Vallone, S.J., a relatar a sua viagem de Lisboa para a Índia. (MARTINS, 1973, Apud, SPÍNOLA & MARINHO, 2016, P.837).*

## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI

Outros autores apontam encenações em navios portugueses anteriores a essa:

Em 1560- Nau S. Paulo;

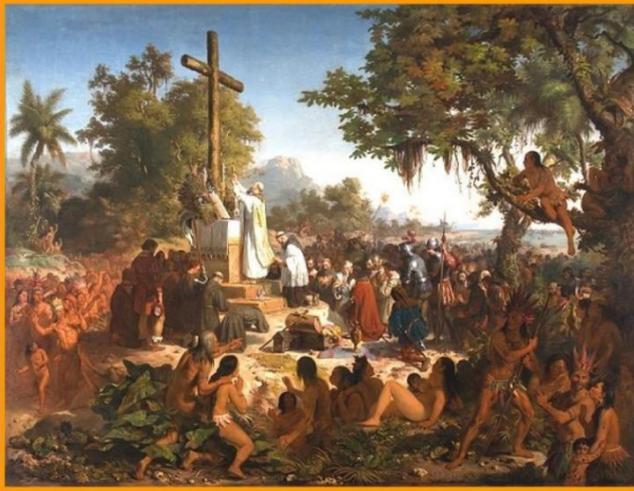
1561 e 1563- Nau S. Filipe.

Acredita-se que vieram na armada de Pedro Álvares Cabral pelo menos

um “cômico”. ( SPÍNOLA & MARINHO. 2016, p.837)



## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI - A PRESENÇA DOS JESUÍTAS



Os Jesuítas pertenciam a Companhia de Jesus, fundada pelo padre Inácio de Loyola em 1534. Era uma ordem religiosa ligada a Igreja Católica. O objetivo dessa ordem era catequizar os índios.

Chegaram ao Brasil em 1549. No trabalho de catequese, criaram as missões onde combinavam o trabalho com a religiosidade. Usavam o teatro na catequese, escreveram várias peças, autos, para serem encenados com os indígenas.

A primeira missa no Brasil, pintura de Victor Meireles, 1860.

## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI - A PRESENÇA DOS JESUÍTAS



O teatro era utilizado como meio de “civilização”, educação religiosa e diversão. Era mais eficiente do que os sermões. (SPÍNOLA & MOREIRA, 2016, P.837).

A primeira encenação feita pelos jesuítas, foi o Auto de Santiago, na Aldeia de Santiago na Bahia de Todos Os Santos, no dia 25 de julho de 1564

As peças eram escritas em: tupi, português ou espanhol. A partir de 1584, chega o latim. (MOURA, 2000, p.15 apud SPÍNOLA & MARINHO, 2016, p.837).

Os personagens eram santos, demônios, reis ou imperadores; como podiam representar apenas simbolismo como o Amor ou o temor a Deus.

## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI - A PRESENÇA DOS JESUÍTAS



O Terreiro de Jesus como seria em 1808, com a Catedral (igreja dos jesuítas) e outras instalações do antigo Colégio (desenho de O. Torres, datado de 1956).

Com a catequese o teatro torna-se matéria obrigatória para os estudantes de Humanas do Colégio dos Jesuítas.

Os personagens femininos eram proibidos, só se aceitavam as Santas. Os atores eram os índios domesticados, os futuros padres, os brancos e os mamelucos, todos eram amadores. Apresentavam suas peças nas igrejas, praças, aldeias e nos colégios. Atuavam de improviso.

Um dos autores que mais se destacou foi o Padre José de Anchieta. (SPINOLA & MARINHO, 2016, p.838).

## **Tema: As origens do teatro no Brasil e na Bahia – A influência do Jesuítas -Parte II.**

**Duração:** 60 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

### **Objetivos:**

\*Conhecer e compreender o teatro jesuítico e o seu papel na colonização do Brasil.

\*Conhecer o teatro medieval.

### **Conteúdos:**

O teatro medieval: características, as encenações litúrgicas e as encenações profanas.

Os autos do Padre José de Anchieta.

### **Desenvolvimento:**

Sensibilização – Música Calma – Marisa Monte.

No primeiro momento, o professor irá pedir que os alunos socializem com os colegas, exponham oralmente o que pesquisaram sobre os jesuítas no Brasil, sobre os mistérios e os autos medievais.

Depois da exposição oral do resultado das pesquisas feita pelos alunos, o professor vai retomar os principais pontos da influência dos jesuítas no teatro do Brasil. Na apresentação vai passar trechos dos vídeos dos autos da *Compadecida* de Ariano Suassuna e *Morte e vida Severina* de João Cabral de Mello Neto.

Em seguida o professor irá falar sobre o Teatro Medieval e sua influência no teatro jesuítico; e as características do auto de José de Anchieta e suas contribuições na cultura do Brasil.

### **Avaliação:**

Será processual onde vai se avaliar o interesse demonstrado e a participação dos alunos na aula e a realização das tarefas.

Exposição oral dos principais pontos da pesquisa sobre os jesuítas no Brasil, os mistérios e os autos de Padre José de Anchieta.

Impressões da aula no Diário de Bordo, que devem ser vai postada pelos alunos na plataforma digital *Google Classroom*.

### **Aprofundamento do conteúdo:**

Leitura do texto: O teatro medieval de Renan Bardine, após a leitura fazer uma síntese do conteúdo que deverá ser postado no *Google Classroom*.

## VÍDEOS



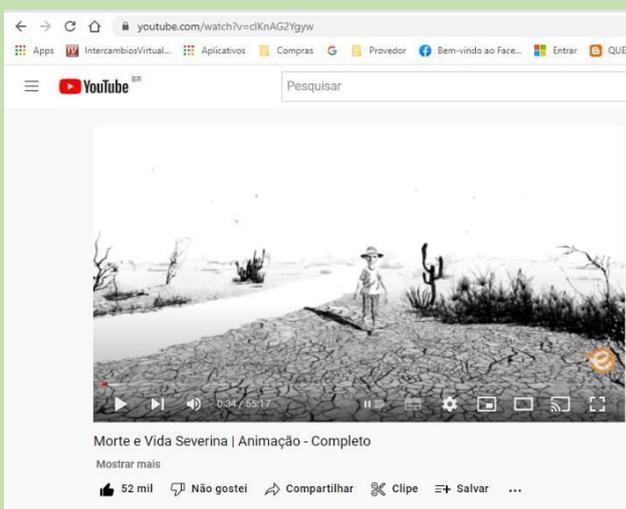
Assistir e comentar o vídeo: O Julgamento de João Grilo Completo o Auto da Compadecida.



SOUZA, Juliana **O Julgamento de João Grilo Completo o Auto da Compadecida**. 25 de outubro de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/MZHurP4aUqY>. Acesso em 25 mai. 2022

Postar o comentário no *Google Classroom*.

Assistir e comentar o vídeo:



FALCAO, Miguel. **Animação de Morte e Vida Severina** – João Cabral de Melo Neto. Canal TV Escola. Youtube, 24 de fevereiro de 2012. Disponível em: <https://youtu.be/clKnAG2Ygyw>, Acesso em 13 set. 2021.

Postar o comentário no *Google Classroom*.



## Referências

BARDINE, Renan. *O teatro Medieval*. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/literatura/teatro-medieval>, Acesso em: 13 de set. 2021.

RUY, Affonso. *História do Teatro na Bahia: séculos XVI-XIX*. Salvador: Progresso, 1959.

SCACHETTI, Ana Ligia. *História da Educação no Brasil*. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3433/ensino-com-catecismo>, Acesso em: 13 set.2021.

SPÍNDOLA, Noélio Dantaslé, MARINHO, Isabel Cristina Alves. Cenário do Teatro Baiano. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, Salvador, v.3, nº 35, p.834-859, dezembro de 2016.

RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M.; ARNAUT DE TOLEDO, C. A. O Teatro Jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 25, p. 01, 2006.



## Material didático que servirá de apoio:

Notebook com acesso à *internet*.



## VÍDEO

SOUZA, Juliana. **O Julgamento de João Grilo Completo o Auto da Compadecida**. Youtube, 25 outubro de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/MZHurP4aUqY>, Acesso em: 25 de maio de 2022.

FALCAO, Miguel. **Animação de Morte e Vida Severina** – João Cabral de Melo Neto. Canal TV Escola. Youtube, 24 fev. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/clKnAG2Ygyw> , Acesso em 13 set. 2021.



# Teatro Medieval

Renan Bardine

Na [Idade Média](#), o teatro não era escrito, era uma produção literária de natureza dramática. Havia representações cênicas, mas estas eram, principalmente, figurativas. Não havia o texto dramático, que é o que interessa à Literatura. Deixaram também de representar as tragédias e comédias que expressavam o [teatro](#) clássico greco-romano.

## As encenações litúrgicas

Sob a influência da Igreja Católica e da visão teocêntrica do mundo, o teatro medieval foi basicamente um teatro litúrgico, articulado com os ritos, as celebrações e o culto da religião católica.

Essas formas dramáticas primitivas, das quais não há registro literário, eram encenações realizadas nas igrejas e abadias, por ocasião do Natal, da Páscoa e do Corpus Christi, sob a forma de autos, jogos e representações, com pastores e reis magos adorando o Presépio, apóstolos, santos e figuras alegóricas de anjos e demônios. Entre as modalidades dessas encenações litúrgicas, destacam-se:

A – os mistérios: encenações de passos da vida de Jesus Cristo extraídos do Novo Testamento e de passagens do Antigo Testamento consideradas “prefigurações” do advento de Cristo.

Envolviam centenas de figurantes em inúmeros episódios que reproduziam, de forma mais ou menos realista, a Natividade de Jesus, sua vida e seus milagres e a Paixão de Cristo, encenada no ritual da Semana Santa.

Os autos natalinos que ainda se encenam no interior do Brasil, a representação da Via-Sacra, as procissões do Senhor Morto e do Encontro, descendem dessa tradição litúrgica medieval, comum a toda a Europa católica romana e que os colonizadores trouxeram para o Novo Mundo;

B – os milagres: representações da vida dos santos, dos mártires e apóstolos ou de intervenções miraculosas da Virgem Maria;

C – as moralidades: peças mais curtas, cujas personagens eram alegorias (abstrações que personificavam ideias, instituições, tipos psicológicos, vícios e virtudes), postas em cena com finalidade didática ou moralizante.

A Trilogia das Barcas, de Gil Vicente, descende, em parte, dessa tradição, tanto que o [Auto da Barca do Inferno](#) traz, no próprio título, a designação “Auto de Moralidade”. O teatro catequético do Pe. Anchieta — os autos que fazia encenar para índios e colonos, destinados à educação religiosa e à edificação moral dos espectadores — incorporava ao teatro litúrgico medieval e às moralidades elementos da cultura nativa, para facilitar a compreensão dos mistérios da fé e dos valores cristãos.

Essas raízes ibéricas medievais dos mistérios, milagres e moralidades, assimiladas pela cultura popular nordestina, continuaram a fecundar o teatro brasileiro até nossos dias: O

Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, e Morte e Vida Severina (Auto de Natal Pernambucano), de João Cabral de Melo Neto, são dois exemplos notórios dessa permanência.

### **As encenações profanas**

Ao lado das encenações religiosas, desenvolveram-se na Idade Média encenações teatrais de cunho popular e profano, algumas delas derivadas do teatro litúrgico, mas representadas nos palácios ou em seus pátios por jograis ou jogralesas, em ocasiões não-relacionadas ao culto religioso.

Associadas às festas populares, limitavam-se a vistosos desfiles de personagens das novelas de cavalaria, brincadeiras jocosas, arremedilhos (imitações cômicas e satíricas), pantomimas alegóricas (atores mascarados, por meio de gestos e contorções, quase sem palavras, davam a ideia das personagens e de suas ações, à maneira da palhaçada circense) e outras modalidades das quais quase não há registro. Entre as várias modalidades dessas encenações, citam-se:

A – as farsas: nome genérico que se dava às encenações satíricas, de gosto popular, apoiadas no exagero do aspecto cômico, no humor primário e nos processos grosseiros: situações ridículas, incongruentes e absurdas, equívocos, enganos, deformação caricaturesca etc.

As farsas dependem mais da ação e dos aspectos externos que do diálogo e do conflito dramático. A simplicidade e a contundência com que vão diretamente ao ponto, sem rodeios, influenciaram o teatro de todos os tempos, de Gil Vicente aos nossos dias (Labiche, Feydeau), passando por Molière e Shakespeare, no Seiscentismo, que incorporaram às suas comédias expedientes tipicamente farsescos;

B – as soties: representações jocosas, semelhantes às farsas, com intenção crítica, envolvendo como protagonistas parvos, tolos. Sotie deriva de sot, termo francês que significa “tolo”. A figura do parvo carnavalesco é comum em toda a Europa medieval: na Inglaterra é o fool; na Alemanha, o Narr;

C – os momos: representações mascaradas e pomposas de pessoas e animais com, às vezes, centenas de figurantes; assemelhavam-se às pantomimas pela prevalência da mímica sobre a fala. Especialmente apreciados em Portugal, misturavam cavaleiros, nobres e mascarados representando gigantes, dragões, demônios ou animais insólitos. Alguns contavam com o patrocínio e a participação do próprio rei;

D – os entremezes: consistiam em encenações breves de jograis ou bufões, realizadas originalmente entre um prato e outro, nos banquetes fidalgos, na Idade Média. Mais tarde, o termo passou a designar toda peça curta, em um ato, representada entre dois atos de peças longas.

A função do entremez era preencher os intervalos da função teatral mais importante, como uma pausa que desanuviava com o riso alegre a seriedade e a comoção da peça principal. Essa prática de intercalar o riso às lágrimas persistiu até o século XIX, e foi comum no teatro do Romantismo;

E – os sermões burlescos: eram monólogos recitados por atores ou jograis mascarados, com vestes sacerdotais, ou pequenas farsas sobre histórias de clérigos e freiras, com imitações jocosas de atos religiosos, como sermões, ladainhas etc.

F – os autos pastoris ou écloas: diálogos entre pastores rústicos, impregnados de um sentimento temo e de um ideal de vida pura, de “volta às origens”. As primeiras peças de Gil Vicente pertencem a esse gênero e foram influenciadas por Juan dei Encina, poeta e dramaturgo castelhano, cujos pastores falavam o dialeto saiaguês, a mesma língua de que se valeu Gil Vicente na fase inicial de sua dramaturgia.

Esses autos pastoris podiam ter fundo profano (Auto Pastoril Castelhana, Auto Pastoril Português), associando o ideal de vida simples ao de regeneração do cristianismo, de volta à pureza primitiva dos apóstolos de Cristo.

Fonte: BARDINE, Renan. *O Teatro Medieval*. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/literatura/teatro-medieval>, Acesso em: 13 de set. 2021.



## IMAGENS

**Fig. 1.** Auto Encenação da Paixão de Cristo Pernambuco



Foto: João Tavares /MG Empresarial.

**Fig. 2.** Auto de Natal.



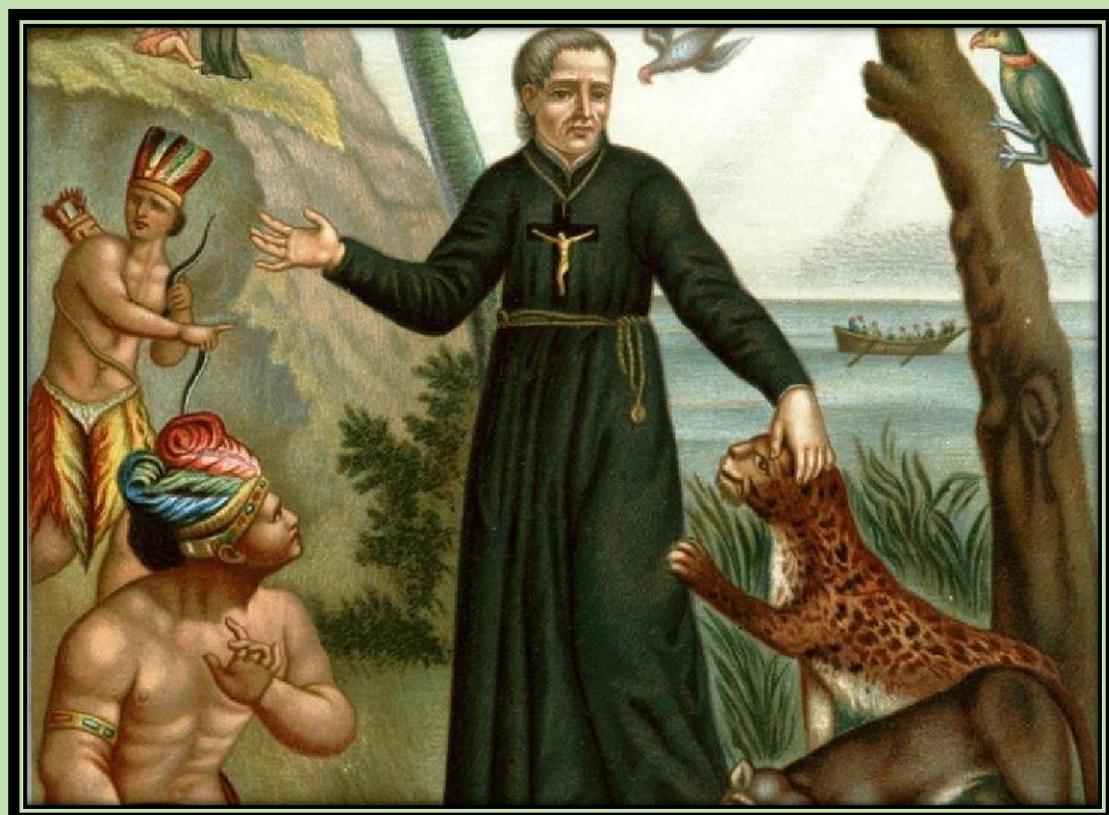
Foto: Grupo Transart.

**Fig. 3. Jesuítas nas Américas**



Fonte: SCACHETTI, 2013.

**Fig. 4. São José de Anchieta.**



Fonte: Disponível em: <https://revistarelevo.wordpress.com/2015/06/02/encenacao-em-bertioga-narramilagre-na-vida-de-sao-jose-de-anchieta/>

**Fig. 5.** Gramática Tupy elaborada por Padre José de Anchieta.



Fonte: SCACHETTI, 2013.

**Fig. 6.** Teatro Medieval



Fonte: Blog Palabraria

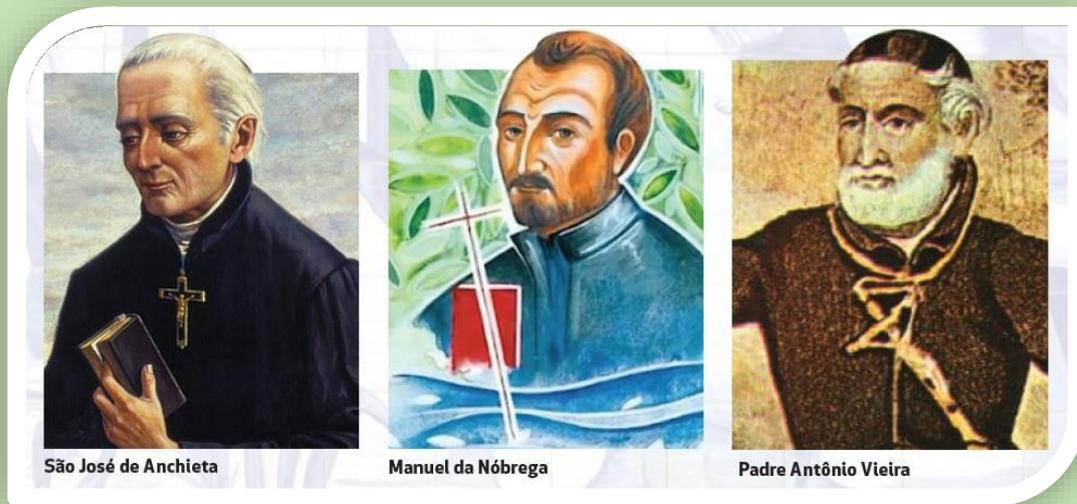
**Fig. 7.** Painel de Azulejos com representação da fundação das cidades brasileiras por jesuítas (Eduardo Gomes)



Os jesuítas participaram da fundação das primeiras cidades brasileiras, como representado no painel de azulejos (foto), do artesão Eduardo Gomes. A obra integra o Marco de Fundação da Cidade de Salvador, na praia de Porto da Barra, na capital baiana

Fonte: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2018/12/12/especial-companhia-de-jesus-no-brasil/>

**Fig. 8. Jesuítas Fundadores**

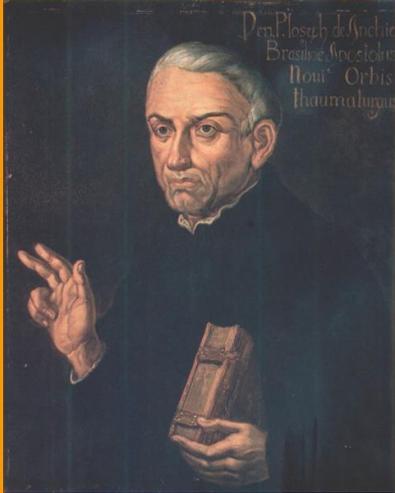


Fundadores das primeiras cidades brasileiras, os jesuítas foram pioneiros também na educação na colônia portuguesa. Em 1550, criaram o primeiro colégio do Brasil, em Salvador, sendo responsáveis, nos anos seguintes, pela fundação de inúmeras instituições de ensino nos mais variados cantos do território brasileiro. O legado jesuíta é percebido não só na educação, referência até hoje como ensino de qualidade, mas também na cultura, na ciência e na política, entre outras áreas.

Fonte: Disponível em: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2018/12/12/especial-companhia-de-jesus-no-brasil/>



## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI - PADRE JOSÉ DE ANCHIETA



José de Anchieta (1534-1597) foi um padre jesuíta espanhol. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II e canonizado pelo Papa Francisco, em 3 de abril de 2014. Foi chamado o Apóstolo do Brasil, pela identificação com seus discípulos aos quais dedicou sua vocação missionária e o seu talento literário. Nasceu em San Cristóbal de La Laguna, em Tenerife, nas ilhas Canárias, pertencente à Espanha, no dia 19 de março de 1534.

Filho de João Lopez de Anchieta, fidalgo basco, e Mência Dias de Clavijo y Lerena, descendente dos conquistadores de Tenerife. Aprendeu as primeiras letras em casa e em seguida, ingressou na escola dos dominicanos.

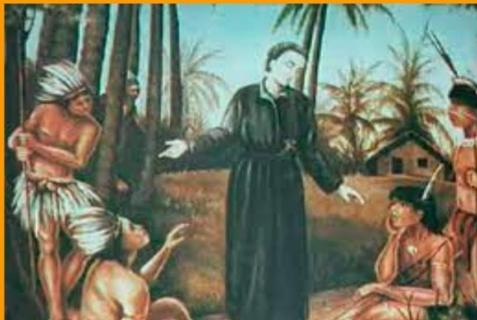
Aos 14 anos, em companhia de seu irmão mais velho, José de Anchieta foi para Coimbra e ingressou no Real Colégio das Artes, onde estudou humanidades e filosofia. Em 1550, se candidatou ao Colégio dos Jesuítas de Coimbra, e em 1551 foi recebido como noviço.

Em 1553, José de Alencar foi escolhido para as missões em terras brasileiras. Com um grupo de religiosos, integra a frota de Duarte da Costa.

Ao descer na Capitania de São Vicente, Anchieta teve seu primeiro contato com os índios. A ação dos jesuítas na catequese dos índios se estendia de São Vicente até os campos de Piratininga. José de Anchieta, junto com outros religiosos, tinha como objetivo catequizar os índios carijós, sobre a Serra do Mar, rumo ao Planalto, onde ele instala e funda o Colégio Jesuíta.

[https://www.ebiografia.com/jose\\_anchieta/](https://www.ebiografia.com/jose_anchieta/)

## ORIGENS TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVI - PADRE JOSÉ DE ANCHIETA



Autos de José de Anchieta:

Auto da Pregação Universal- escrito entre 1567 e 1570, foi representado em vários locais do Brasil por diversos anos.

Festa de São Lourenço ou Os Mistérios de Jesus.

Os autos eram preferidos nas encenações, em relação às comédias e as tragédias.

Os autos continham as características da catequese e tinham um fundo religioso, moral e didático, com personagens alegóricos.

( SPÍNOLA & MARINHO, 2016. P.838).

O Presépio e os Pastoris, são outros estilos teatrais trazidos pelos jesuítas.

## AUTOS ENCENADOS NA BAHIA NO SÉCULO XVI

Affonso Ruy( 1959, p.18) cita em seu livro a História do Teatro na Bahia, os autos encenados na Bahia de acordo com os relatórios e as cartas anuais da Companhia de Jesus.Essas representações foram promovidas pelos inicianos e encenados pelos alunos do Colégio do Terreiro de Jesus.

1581- Tragicomédia- no dia da trasladação das relíquias das onze mil virgens.

1583- Auto das 11.000 virgens- em regozijo da chegada dos padres Cristóvão de Gouveia e Fernão Cardim, trazendo uma cabeça das 11.000 virgens(aliás o terceiro crânio), “com outras relíquias engastadas em um meio corpo de prata, peça rica e bem acabada”, segundo o próprio Fernão Cardim.

1583 - Auto pastoril - encenado na Aldeia do Espírito Santo( Abrantes), em 2 de julho, quando da primeira visita do Pe. Cristóvão Gouveia, tendo como representantes dos índios cristianizados, representando em português.

1584 - Auto das 11.000 virgens- Montado em 21 de outubro, com enredo, falas e cantos diversos do exibido em 1583.

## TEATRO MEDIEVAL

### Características:

O teatro não era escrito, era uma produção literária de natureza dramática.

As representações cênicas eram figurativas.

Houve o abandono das tragédias e comédias que expressavam o teatro clássico greco-romano.

Com a forte influência da Igreja Católica, e da visão teocêntrica do mundo o teatro medieval foi basicamente litúrgico.



Teatro Medieval. Fonte: (Foto: Reprodução | Blog Palabraria)

# TEATRO MEDIEVAL

## Os tipos de encenações:

**Litúrgicas;**  
**Profanas.**

### Encenações Litúrgicas:

O teatro medieval teve influência da Igreja Católica e da visão teocêntrica do mundo, era basicamente litúrgico, articulado com os ritos, as celebrações e o culto do catolicismo.

Eram encenações dramáticas primitivas;

Não tinham registro literários;

Os locais das encenações eram: as Igrejas e abadias;

Período: Páscoa, Natal e Corpus Christi

Forma de encenações: Autos, jogos e representações.

Personagens: pastores e reis magos adorando o Presépio;

Apóstolos, santos e figuras alegóricas de anjos e demônios.

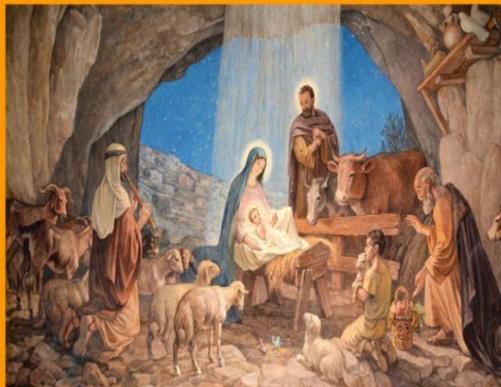


<https://www.coladaweb.com/literatura/teatro-medieval>

## TEATRO MEDIEVAL- DESTAQUES DAS ENCENAÇÕES LITÚRGICAS

**MISTÉRIOS:** São encenações das passagens da vida de Jesus Cristo, retirados do Novo Testamento e de passagens do Antigo Testamento, consideradas “prefigurações” do advento de Cristo.

Envolviam centenas de figurantes, em vários episódios que reproduziam de forma mais ou menos realista a Natividade de Jesus, sua vida e seus milagres e a Paixão de Cristo, encenadas na Semana Santa.



## DESTAQUES DAS ENCENAÇÕES LITÚRGICAS- MISTÉRIOS

Descendem dessa tradição ibérica, os autos natalinos, a procissão do senhor morto e a representação da via sacra, ainda muito presentes no interior do Brasil.



Representação Via Sacra Igreja dos capuchinhos

## DESTAQUES DAS ENCENAÇÕES LITÚRGICAS- MISTÉRIOS



Foto Auto de Natal. Grupo Transart. Foto: Divulgação.



Procissão Senhor Morto Paróquia de São Joaquim da Barra.

## DESTAQUES DAS ENCENAÇÕES LITÚRGICAS

**MILAGRES:** São representações da vida dos santos, dos mártires e apóstolos ou de intervenções miraculosas da vida da virgem Maria.

**MORALIDADES:** São peças mais curtas ,cujos personagens eram alegorias ( abstrações que personificavam ideias, instituições, tipos psicológicos, vícios e virtudes) colocadas em cena com objetivo didático ou moralizante .



São José e Anchieta.

## DESTAQUES DAS ENCENAÇÕES LITÚRGICAS

A Trilogia das Barcas de Gil Vicente , descende dessa tradição das moralidades, tanto que o Auto da Barca do inferno, traz em seu título, o "Auto da Moralidade."

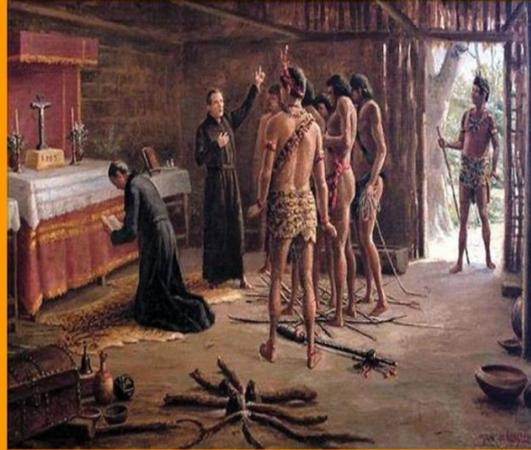


Auto da Barca.Gil Vicente.

## O TEATRO CATEQUÉTICO DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

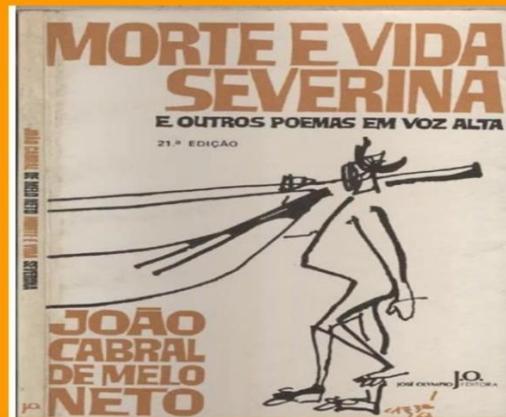
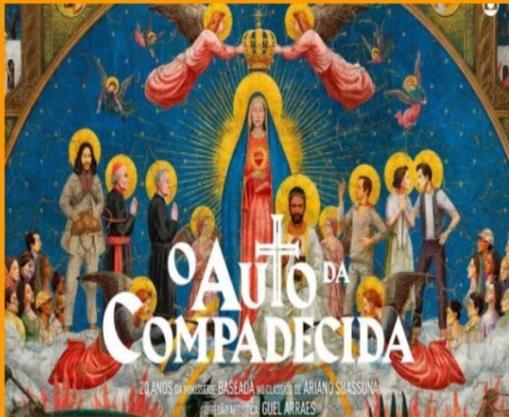
Os autos que o Padre José de Anchieta fazia encenar para os índios e colonos, destinava-se a educação religiosa e a edificação moral dos espectadores. Ele incorporava ao teatro litúrgico, medieval e às moralidades, elementos da cultura indígena para a melhor compreensão dos mistérios da fé e dos valores cristãos.

As raízes ibéricas medievais foram assimiladas pela cultura popular nordestina e influenciam até hoje o nosso teatro.



A tela *Na cabana de Pindobucu* (1920), de Benedito Calixto, retrata os missionários jesuítas Anchieta e Nóbrega catequizando indígenas.

## EXEMPLOS DA INFLUÊNCIA DOS MISTÉRIOS, MORALIDADES E AUTOS NO TEATRO BRASILEIRO



## TEATRO MEDIEVAL- ENCENAÇÕES PROFANAS

As encenações profanas, eram populares e profanas, desenvolveram-se na Idade Média, ao lado das encenações religiosas.

Algumas delas derivam-se do teatro litúrgico.

Eram representadas nos palácios ou em seus pátios, por jograis ou jogralescas em épocas não relacionadas ao culto religioso.

Associavam-se às festas populares, faziam desfiles vistosos de personagens da novelas da cavalaria, brincadeiras jocosas, arremedilhos (imitações cômicas e satíricas), pantomimas alegóricas e outras modalidades sem registros.



Representação de Teatro Medieval

## TEATRO MEDIEVAL- ENCENAÇÕES PROFANAS MODALIDADES:

**Farsas:** Nome genérico que se dava as encenações satíricas, de gosto popular, apoiadas no exagero do cômico, no humor primário e na grosseria: situações ridículas, incongruentes e absurdas, equívocos, enganos, deformação, de caricaturesca etc.

As farsas dependem mais da ação e dos aspectos externos do que do diálogo e do conflito dramático.

A simplicidade e a falta de rodeios influenciaram o teatro de todos os tempos.

De Gil Vicente, a aos dias atuais (Labiche e Feudéau), passando por Molière e Shakespeare, que incorporaram em suas comédias, expedientes farsescos.



Desenho de espetáculo farsesco em iluminura

## TEATRO MEDIEVAL- ENCENAÇÕES PROFANAS MODALIDADES:

**SOTIES:** Representações jocosas, semelhantes às farsas, com intenção crítica envolvendo como protagonistas parvos, tolos.

**Momos:** representações mascaradas e pomposas de pessoas e animais, às vezes com centenas de figurantes; pareciam com as pantomimas, pelo predomínio da mímica sobre a fala.

Apreciados em Portugal, misturavam cavaleiros, nobres e mascarados representando dragões, gigantes, demônios ou animais insólitos.

Alguns contavam com o patrocínio e até a participação do próprio rei.



Momo

## TEATRO MEDIEVAL- ENCENAÇÕES PROFANAS MODALIDADES:

**Entremezes:** consistiam em encenações breves de jograis ou bufões, realizados originalmente entre um prato e outro, nos banquetes fidalgos, na Idade Média. Mais tarde o termo passou a designar peça curta, em um ato, representada entre dois atos de peças longas.

A função do entremez era preencher o intervalo da função teatral mais importante, com uma pausa para relaxar, rir, esquecer por um momento, a comoção e a seriedade da peça principal.

**Sermões burlescos:** eram monólogos recitados por atores ou jograis mascarados, com vestes sacerdotais, ou pequenas farsas sobre histórias de clérigos e freiras, com imitações jocosas de atos religiosos, como sermões, ladainhas, etc.



Pintura de bufão

## TEATRO MEDIEVAL- ENCENAÇÕES PROFANAS MODALIDADES:

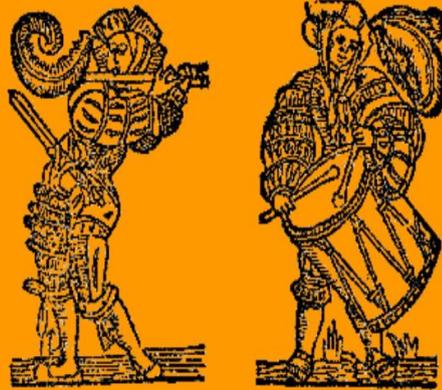
**Autos pastoris ou Éclogas:** Diálogos entre pastores rústicos, com um ideal de vida pura. de “volta às origens “.

As primeiras peças de Gil Vicente pertenciam a esse gênero, tendo sido influenciadas por Juan Encina, poeta e dramaturgo castelhano.

Esses autos pastoris podiam ter fundo profano (Auto Pastoril Castelhana, Auto Pastoril Português) associando o ideal de vida simples ao de regeneração do Cristianismo, de volta á pureza primitiva dos apóstolos de Cristo.

( Texto René Bardine O teatro Medieval)

<https://www.coladaweb.com/literatura/teatro-medieval>



AutoPastoril Castelhana - Gil Vicente.

## **Tema: Os teatros na Bahia do Século XVI ao Século XIX**

**Duração:** 120 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

### **Objetivos:**

- \*Conhecer os teatros existentes na Província da Bahia nos séculos XVII ao XIX.
- \*Conhecer os locais onde esses teatros existiram e identificar mudanças e permanências nesses locais.

### **Desenvolvimento:**

Sensibilização – Música Sol de Primavera – Beto Guedes

Discussão da atividade de aprofundamento, sobre os Autos- Morte e vida e Severina.

Passar o vídeo sobre a formação da cidade do Salvador do século XVI ao XIX, limites da cidade, A praça Castro Alves – Linha do tempo, até o 2' 18”.

Iniciaremos a aula perguntando aos alunos se eles lembram ou já ouviram falar dos teatros existentes na Bahia nos séculos XVI ao século XIX? Como eles imaginam a Província no século XIX?

Vamos falar das principais características da Província da Bahia do século XIX.

Daremos continuidade a aula mostrando imagens da Província no século XIX, perguntando se os alunos reconhecem esses locais. Faremos um breve histórico dos teatros que existiram dos séculos XVII ao XIX.

Divisão dos grupos e distribuição dos textos a serem trabalhados no próximo encontro.

### **Aprofundamento dos estudos:**

Pesquisar imagens antigas e atuais, dos locais onde estavam localizados os teatros da Província da Bahia. Fazer uma comparação, colocar as imagens juntas, colocando o antes e o depois, destacando as mudanças e as permanências na paisagem.



### **Material didático que servirão de apoio:**

Notebook com acesso à *internet*.

Datashow.

## Referências



RUY, Affonso. *História do Teatro na Bahia: séculos XVI-XIX*. Progresso: Salvador, Bahia, 1959.

## TEXTOS DE APOIO



### Os Teatros de Salvador da Colônia ao Século XX

O termo “Teatro” designa o local onde uma peça é representada (Teatro Municipal), a arte de escrever obras dramáticas, a profissão de teatrólogo e o conjunto das obras de um homem (Teatro Juraci Camargo), de um país (teatro francês), ou de uma época (teatro clássico).

O objetivo de uma representação é, antes de tudo, divertir o espectador, conseguir despertar a piedade, o terror, a cólera, despertar o entusiasmo ou o riso. Para isso é preciso que se acompanhe as noções artísticas, o gosto do público em determinado momento, pois é a sociedade que faz o teatro, cabendo ao autor refletir as tendências mais gerais da época. Em consequência disso é que o autor raramente escreve para si mesmo, mas para o público, fator definitivo para o sucesso e garantia do seu renome.

Eis porque o teatro é plasmado pelos costumes da sociedade, pela vida cotidiana de uma época, por suas tendências políticas e filosóficas. Por conseguinte, estudar a história do teatro é conhecer a evolução paralela da sociedade em que se manifestou, a política e a filosofia

**Os teatros de Salvador da Colônia ao século XIX.** Disponível em: [http://www.atlas.ufba.br/atlas\\_2004\\_2/Jaime/teatros\\_geral.htm](http://www.atlas.ufba.br/atlas_2004_2/Jaime/teatros_geral.htm), Acesso em: 25 mai. 2022.

# ***O Nascimento da Arte Teatral na Bahia***

Falar do início da atividade teatral na Bahia colonial, significa tratar do nascimento do teatro no Brasil, posto que, em virtude da condição de sede do Governo Geral da Colônia, gozava a capitania da primazia das medidas adotadas para o seu desenvolvimento. Para Afonso Rui, “...Não é exagero se afirmar que, por quase três séculos, a vida da colônia se processava na Bahia. Não só administrativa porque Soterópolis tinha o primado do poder e da cultura. Como manifestação do espírito, o teatro havia de ter a suas primícias na Bahia. E assim o foi”. [1]. E mais, nesse particular, o historiador do teatro tem uma posição taxativa quanto a possibilidade de se escrever uma história do teatro no Brasil, desconsiderando a Bahia como sendo o seu berço.

“As tentativas de se escrever a história do teatro no Brasil, excluindo-se pesquisas nos arquivos provinciais, sobretudo da Bahia e de Pernambuco, hão sempre de redundar em fracasso, por isso que ou se fará tão só uma resenha do movimento evolutivo da Capital do País ou, displicentemente, se praticará criminoso silêncio com propositada omissão das origens, preferindo falsear a verdade, aliás muito ao sabor da época em que vivemos, onde a pressa é condição de êxito”. [2]

Assim sendo, concordam vários autores que, além de ter sido a Bahia berço do teatro no Brasil, são as suas primeiras manifestações cênicas, obras de jesuítas, que fizeram teatro como instrumento de catequese [3].

Estando os colonizadores portugueses habituados na metrópole às representações, mas, não se adaptando essas aos fins de catequese, encarregaram aos jesuítas de fazerem-no em Autos. A esse propósito nos diz Sábato Magaldi “... parecem uma composição didática de quem tinha um dever a cumprir: levar a fé e os mandamento religiosos à audiência, num veículo ameno e agradável, diferente da prédica dos sermões. Acresce que os índios eram sensíveis à música e à dança, e a mistura das várias artes atuava sobre o espectador com vigoroso impacto.” [4]

Exemplo desta prática é o auto - “Na Festa de São Lourenço -, representado em 1583 no terreno da capela de São Lourenço, em Niterói, e de autoria de José de Anchieta, e que foi escrito em três idiomas o português, o espanhol e o tupi - de linguagem simples e pressupostos elementares como cabia ser a uma obra com objetivos catequéticos. O “auto” é colorido, com cenas de martírios, canto, luta, enterro e dança. Martirizado

São Lourenço, aparecem três diabos tencionando destruir a aldeia, inculindo-lhe o pecado. Guaixará é o rei dos diabos e Aimbirê e Saravaia seus servidores. Esses nomes são tomados aos índios tamoios que se aliaram aos franceses contra os portugueses. O inimigo terreno identifica-se assim com o inimigo religioso, reforçando a simbolização maléfica que se queria dar aos presumidos demônios. [5]

É válido notar que ao instrumento de catequese, os padres jesuítas buscaram articular a prática teatral ibérica com a estrutura cultural indígena que é basicamente centrada no simbólico e que na sua concepção, é a face do real e não a sua representação, (como ocorre com o entendimento dos europeus e portugueses) no universo da mentalidade indígena, o símbolo e o real são na verdade uma única coisa, as potências da divindade constituem-se das manifestações da própria natureza. Ao incluir os próprios índios nas representações de caráter festivo em datas especiais, mobilizando todos os habitantes das aldeias, ensaiando-os e incumbindo-os da representação de vários papéis, os jesuítas conseguiram compenetrá-los muito mais do que com ensinamentos enunciados.

Para Sábado Magaldi a coincidência ou a peculiaridade do processo colonizador brasileiro, terminou por levar o teatro nacional, nascendo das festividades religiosas, a se assemelhar à tragédia e à comédia grega, vez que aquelas foram o apogeu das festas de culto à Dionísio. Conferindo assim ao teatro nacional, uma marca comum ao início do teatro em todo o mundo ocidental.[6]

Afonso Rui relacionou em sua obra os autos que teriam sido representados na Bahia ainda no século XVI, por parte dos padres da Companhia de Jesus e Inacianos, e interpretados pelos meninos do Colégio do Terreiro de Jesus, que seriam:

1564 – Auto de Santiago; 1581 – Tragicomédia – no dia da Transladação das relíquias das Onze mil Virgens; 1583 – Auto das Onze mil Virgens; 1583 – Auto Pastoral; 1584 – Diálogo Pastoral; 1584 – Auto das Onze mil Virgens. Para ele a semeadura do teatro nacional foi feita no século XVI, nos palcos levantados em Salvador e São Vicente, sendo que as consequências posteriores dessa estratégia foram bastante compensadoras. do ponto de vista dos colonizadores tornou-se o teatro ou a prática teatral índice de cultura, depois de ter sido um método de colonização, para catequização dos indígenas.[7]

É ainda através do mesmo autor que sabemos que a primeira sala de Teatro do Brasil foi construída na sala de seções da Câmara de São Salvador da Bahia em 1729, por ordem e as custas de D. Vasco Fernandes César de Menezes - Conde de Sabugosa.

Surgida em 1729, ela foi demolida em 1734, em função de Carta Régia de 01 de outubro de 1733, havida em função de desentendimentos entre a Câmara e o Ouvidor Geral José dos Santos Varjão [8].

Entretanto, ainda segundo Afonso Rui, teria existido em 1760, o Teatro da Praia, de propriedade de Bernardo Calixto Proença, que o fizera construir por ordem do Senado da Câmara, contando o mesmo teatro com vinte e oito camarotes, plateia e palanques para a divisão entre povo, nobreza e mulheres comuns. Tendo contratado com a Câmara, o mesmo Bernardo Calixto Proença, a 01 de outubro desse ano, três espetáculos públicos ao preço de 1:000\$000(um conto de réis), em comemoração ao casamento da princesa do Brasil D. Maria, (depois Rainha Maria I) com o Príncipe D. Pedro [9]

---

[1] Afonso Ruy. História do Teatro na Bahia. Séculos XVI a XX. Publicação da Universidade Federal da Bahia.: Salvador, 1949. p.07.

[2] Idem. Ibidem.

[3] Sobre a origem do teatro no Brasil, ver: Afonso Rui - História do Teatro na Bahia, Sábato Magaldi - Panorama do Teatro Brasileiro, Sílio B. Júnior - O Teatro na Bahia. da Colônia à República, e Nelson de Araújo - História do Teatro.

[4] Sábato Magaldi, Op. Cit. p.16.

[5] Idem. p.21e 22. Afonso Rui, Op. Cit. p.18

[6] Idem. p.24

[7] Afonso Ruy. Op. Cit. P.19

[8] Sobre esse ponto ver: Sílio B. Júnior. O Teatro na Bahia. Manuel R. Querino. Teatros da Bahia. In: Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. N.º 35 v.16 ano XVI 1909.

[9] Afonso Rui. Op. Cit. P. 26 e 27

Fonte: **O nascimento da arte teatral na Bahia.** Disponível em: [http://www.atlas.ufba.br/atlas\\_2004\\_2/Jaime/nascimento.htm](http://www.atlas.ufba.br/atlas_2004_2/Jaime/nascimento.htm), Acesso em: 23 de mai. 2022.



## Relação dos Teatros da Bahia

I – **Teatro da Câmara** - Foi construído em uma das dependências do Senado da Câmara de Salvador em 1729, por ordem e à custa de D. Vasco Fernandes César de Menezes Conde de Sabugosa e Vice-Rei do Brasil.

II - **Casa da Ópera da Praia** - Construído por Bernardo Calixto Proença, por ordem da Câmara, funcionando em 1760 na região próxima à Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

III - **Casa da Ópera** - Localizado à Rua do Saldanha no que hoje é conhecido bairro Pelourinho, se encontrava em pleno funcionamento em 1798, quando da *Conjuração dos Alfaiates*, fazendo inclusive parte das pretensões dos conjurados realizar ali festas em comemoração à sua vitória. Tencionavam os conjurados, sequestrar o governador D. Fernando José de Portugal, assíduo frequentador do Teatro.

IV - **Teatro de Guadalupe** - Não se sabendo a data de sua construção, localizava-se em prédio de propriedade do capitão João Pessoa da Silva, no local que passou a se chamar de Praça dos Veteranos, por se reunirem ali em casa do Brigadeiro Joaquim Antônio da Silva Carvalhal, veteranos das lutas pela Independência da Bahia. Hoje proximidade da *Casa de Angola na Bahia* e do Quartel do Corpo de Bombeiros da *Baixa dos Sapateiros ou rua* Dr. J.J. Seabra.

V – **Teatro São João** - Teve suas obras iniciadas em 1806 pelo [6º Conde da Ponte](#), e foi inaugurado em 1812 pelo [8º Conde dos Arcos](#), localizava-se na atual Praça **Castro Alves** no local exato onde está construído o Palácio dos Esportes.

VI – **Teatro São Pedro de Alcântara** - Não sendo conhecida a data de sua construção, pode-se afirmar que já existia em 1837, localizando-se à rua de baixo de São Bento (hoje rua Carlos Gomes), Nº 53 e 55.

VII – **Teatro do Ferrão** - Localizava-se à Rua do Maciel de Baixo (hoje Gregório de Matos no Pelourinho) no Solar conhecido como Casa do Ferrão, sem que se saiba a data da sua construção, mas certamente estando em funcionamento em 1864.

VIII – **Ginásio Bonfim** - Construído em fins de 1867, por Manuel Rodrigues de Carvalho e Pedro Alexandrino Ribeiro Moreira, funcionou em pequena casa situada à Baixa do Bonfim.

IX – **Alcazar Lírico Baiano** - Durante algum tempo funcionou com este mesmo nome em salão do Hotel Brickman localizado no Campo Grande, em 14 de Outubro de 1870, reabriu desta vez instalado no Hotel Folleville, onde atualmente está localizado o **Edifício Maçônico** na Rua Carlos Gomes.

X – **Teatro Mecânico** - Localizado a Praça da Piedade, foi autorizado o seu funcionamento por despacho da Câmara Municipal em 16 de julho de 1877, sendo seus proprietários os artistas Wettman e Cardes, ao estrear o seu primeiro espetáculo, em 31 de Outubro do mesmo ano, apresentou um espetáculo que caiu no desagrado do público e da imprensa, logo depois foi cassada a sua licença de funcionamento não havendo novas apresentações.

XI - **Politeama Baiano** - Localizou-se onde em tempos anteriores funcionava a praça de touradas em Salvador, e em que nos dias atuais está localizada a sede do **Instituto Feminino da Bahia** no bairro de mesmo nome, sendo inaugurado em um simples barracão em 1883 por Luís Ferraro, e em consequência de o mesmo haver morrido foi novamente o prédio vendido e, após reforma, reinaugurado em 6 de Março de 1886.

XII – **Teatro Guarani** - Localizado na Praça Castro Alves, foi construído por concessão municipal no terreno onde seria erguido o teatro municipal projetado pelo intendente Júlio Viveiros Brandão em 1913. Propriedade de um grupo privado que tinha à frente o arquiteto Filinto Santoro, foi inaugurado em 24 de dezembro de 1919, com o nome de **Kursaal Baiano**, tendo o seu nome mudado em 13 de Maio de 1920, para **Teatro Guarani** numa referência a obra de José de Alencar. Em 1981 após a morte de **Glauber Rocha**, passou a ter o seu nome em uma homenagem póstuma dos baianos.

Fonte: **Relação dos Teatros da Bahia**. Disponível em: [http://www.atlas.ufba.br/atlas\\_2004\\_2/Jaime/teatro\\_Salvador.htm](http://www.atlas.ufba.br/atlas_2004_2/Jaime/teatro_Salvador.htm) , Acesso em: 21 set. 2021.

## VÍDEOS



Canal Planeta Memória. **A linha do tempo da Praça Castro Alves**. Youtube, 22 de novembro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/cLMILZKnqVM>, Acesso em: 18 de jun. 2022.

## SLIDES

# OS PRIMEIROS TEATROS DA BAHIA DO SÉCULO XVI AO SÉCULO XIX.

## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVII

A ATA DA CÂMARA DA CIDADE DO SALVADOR DE 23 DE JANEIRO DE 1662 - DOCUMENTO MAIS ANTIGO DE QUE TEMOS NOTÍCIA SOBRE O TEATRO NA BAHIA. ELA DETERMINAVA QUE SE FIZESSE UM CADERNO ONDE SE REGISTRASSEM OS NOMES DAS PESSOAS QUE CONTRIBUÍSSEM PARA O PAGAMENTO DOS ARTISTAS QUE REPRESENTASSEM NAS FESTIVIDADES OFICIAIS COMEMORATIVAS DO CASAMENTO DE CARLOS II DA INGLATERRA, COM A INFANTA PORTUGUESA D. CATARINA. (AFFONSO RUY, 1959, HISTÓRIA DO TEATRO NA BAHIA, P. 23)



O casamento de Carlos II e Catarina de Bragança.

## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVII

Havia a representação dos autos profanos, cujos nomes e autores se perderam no tempo;

Representavam as lutas holandesas e a restauração ao trono português; A Igreja contribuía nessas representações com os diálogos e églogas, de origem jesuítica.

Essas representações , as tragédias, tragicomédias e entremezes, eram apresentados nos adros das igrejas, nos claustros e até mesmo no corpo sagrado das casas do Senhor.

Os palcos eram improvisados nas ruas e praças em dias festivos. ( AFFONSO RUY, 1959, p.24).

## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVII

Os habitantes da Capital da colônia segundo afirmam as crônicas, preferiam as cavalhadas aos cômicos.(Affonso Ruy,1959,p.24)



## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVII- AUTORES QUE SE DESTACARAM



Manuel Botelho de Oliveira.

Os autores baianos que se destacaram na segunda metade do século XVII, foram:

Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711): comédias em castelhano - Amor, engano y zelos e Hay amigo para amigo ( não foram representadas no Brasil);

Padre José Borges de Barros (1659-1719): Comédia encenada na Bahia em 1690, Constância e triunfo.

(Affonso Ruy, 1959, p.25)

## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVIII



Convento Santa Clara do Desterro Salvador-Ba

As representações profanas saíram das vielas para os parlatórios dos conventos femininos e eram exibidas perante um público numeroso. (Affonso Ruy, 1995, p.25).

O viajante M.Le Gentil em seu livro:

“Viagem ao redor do mundo”, de 1728, relata ter assistido, no Convento Santa Clara na Bahia, na noite de Natal, um desses espetáculos.

## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVIII



Convento Santa Clara do Desterro Salvador-Ba

“... a um desses espetáculos, onde as freiras, “tocaram a mais não poder, vários instrumentos, desde a harpa ao pandeiro, e fizeram narrativas, um tanto satírica, um tanto sentimental, das intrigas galantes dos oficiais da tropa”, apresentação evidente de um entremez ao gosto da época”. ( Affonso Ruy, 1959, p.25).

Esses espetáculos eram contrários a rigidez e severidade dos costumes monásticos. Ainda se verificaram até 1764. O prelado D. Fr. Manuel De Santa Inês, vendo os gastos infundáveis da comunidade clarissa, proibiu : “ a cantilena de São João que se cantava no côro de baixo”.

## TEATRO NA BAHIA SÉCULO XVIII AO SÉCULO XIX



Teatro São João



Teatro Polytheama Bahiano



Teatro Guarany

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XVIII;

I – **Teatro da Câmara** - Foi construído em uma das dependências do Senado da Câmara de Salvador em 1729, por ordem e à custa de D. Vasco Fernandes César de Menezes Conde de Sabugosa e Vice-Rei do Brasil.

Parou de funcionar em 1734 em consequência da Carta Régia de de 1 de outubro de 1733, e por efeito de desentendimento entre a Câmara e o Ouvidor-Geral José dos Santos Varjão.

Nesse período reina absoluto João José, o judeu, como autor teatral, com suas comédias, a molde espanhol e francês, modificava a literatura teatral do reino, comédias e farsas incluídos nos repertórios dos núcleos de cômicos. ( Affonso Ruy, 1959, p.26). Gil Vicente estava relegado ao segundo plano.

II - **Casa da Ópera da Praia** - Construído por Bernardo Calixto Proença, por ordem da Câmara, funcionando em 1760 na região próxima à Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Esse teatro possuía vinte e oito camarotes para assistirem às óperas e composições de platéia para a divisão do povo e nobreza, e palanque para a acomodação das mulheres comuns, (Affonso Ruy,1959, p.27)

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XVIII;

Em 1764 Bernardo Calixto Proença, como empresário fizera contrato com a Câmara , por 1:000\$000, três espetáculos públicos, que o obrigava a representar na praia pública da cidade três óperas , que seriam feitos em regozijo pelo casamento da princesa do Brasil D. Maria, mais tarde Rainha, com o príncipe D.Pedro. O empresário deveria se responsabilizar pelo êxito da apresentação."Tanto de instrumentos ao vestuário"( Affonso Ruy, 1959,p.27)



D. Maria I e D. Pedro III

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XVIII;

III - **Casa da Ópera** - Localizado à Rua do Saldanha no que hoje é conhecido bairro Pelourinho, se encontrava em pleno funcionamento em 1798, quando da **Conjuração dos Alfaiates**, fazendo inclusive parte das pretensões dos conjurados realizar ali festas em comemoração à sua vitória. Tencionavam os conjurados, sequestrar o governador D. Fernando José de Portugal, assíduo frequentador do Teatro.

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XVIII;

IV - **Teatro de Guadalupe** - Não se sabendo a data de sua construção, localizava-se em prédio de propriedade do capitão João Pessoa da Silva, no local que passou a se chamar de Praça dos Veteranos, por se reunirem ali em casa do Brigadeiro Joaquim Antônio da Silva Carvalhal, veteranos das lutas pela Independência da Bahia. Hoje proximidade da **Casa de Angola na Bahia** e do Quartel do Corpo de Bombeiros da **Baixa dos Sapateiros ou rua Dr. J.J.Seabra**

. Esse teatro passou a se chamar Casa da Ópera Nova depois da edificação do teatro São João, passou a se denominar de Ópera Velha. Foi expropriado e demolido pelo Senado da Câmara em 1827, sendo pago indenização de 800 mil réis, em duas prestações ao seu proprietário o capitão João Pessoa da Silva.( Affonso Ruy, 1959,p.28)

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XVIII - TEATRO GUADALUPE



Praça dos Veteranos, 1873 - Salvador Antiga

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX;

V – **Teatro São João** - Teve suas obras iniciadas em 1806 pelo **6º Conde da Ponte**, e foi inaugurado em 1812 pelo **8º Conde dos Arcos**, localizava-se na atual Praça **Castro Alves** no local exato onde está construído o Palácio dos Esportes.



VI – **Teatro São Pedro de Alcântara** - Não sendo conhecida a data de sua construção, pode-se afirmar que já existia em 1837, localizando-se à rua de baixo de São Bento (hoje rua Carlos Gomes), N.º53 e 55.

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX;



Solar do Ferrão Salvador Bahia.

VII – **Teatro do Ferrão** - Localizava-se à Rua do Maciel de Baixo (hoje Gregório de Matos no Pelourinho) no Solar conhecido como Casa do Ferrão, sem que se saiba a data da sua construção, mas certamente estando em funcionamento em 1864.



## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX;

VIII – **Ginásio Bonfim** - Construído em fins de 1867, por Manuel Rodrigues de Carvalho e Pedro Alexandrino Ribeiro Moreira, funcionou em pequena casa situada à Baixa do Bonfim.

IX – **Alcazar Lírico Baiano** - Durante algum tempo funcionou com este mesmo nome em salão do Hotel Brickman localizado no Campo Grande, em 14 de Outubro de 1870, reabriu desta vez instalado no Hotel Folleville, onde atualmente está localizado o **Edifício Maçônico** na Rua Carlos Gomes.

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX;



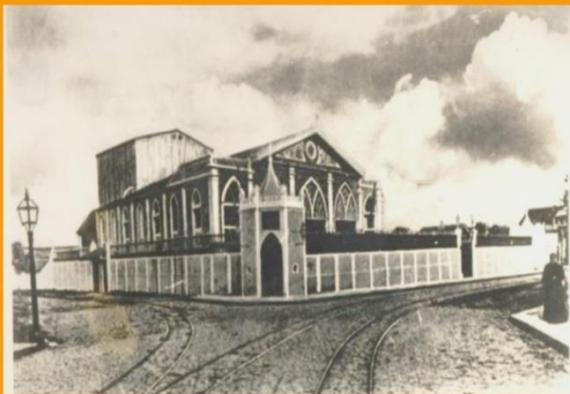
Praça da Piedade Século XIX.

X – **Teatro Mecânico** - Localizado a Praça da Piedade, foi autorizado o seu funcionamento por despacho da Câmara Municipal em 16 de julho de 1877, sendo seus proprietários os artistas Wettman e Cardes, ao estrear o seu primeiro espetáculo, em 31 de Outubro do mesmo ano, apresentou um espetáculo que caiu no desagrado do público e da imprensa, logo depois foi cassada a sua licença de funcionamento não havendo novas apresentações.

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX;

XI - **Politeama Baiano** - Localizou-se onde em tempos anteriores funcionava a praça de touradas em Salvador, e em que nos dias atuais está localizada a sede do **Instituto Feminino da Bahia** no bairro de mesmo nome, sendo inaugurado em um simples barracão em 1883 por Luís Ferraro, e em consequência de o mesmo haver morrido foi novamente o prédio vendido e, após reforma, reinaugurado em 6 de Março de 1886.

## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX - POLITEAMA BAIANO

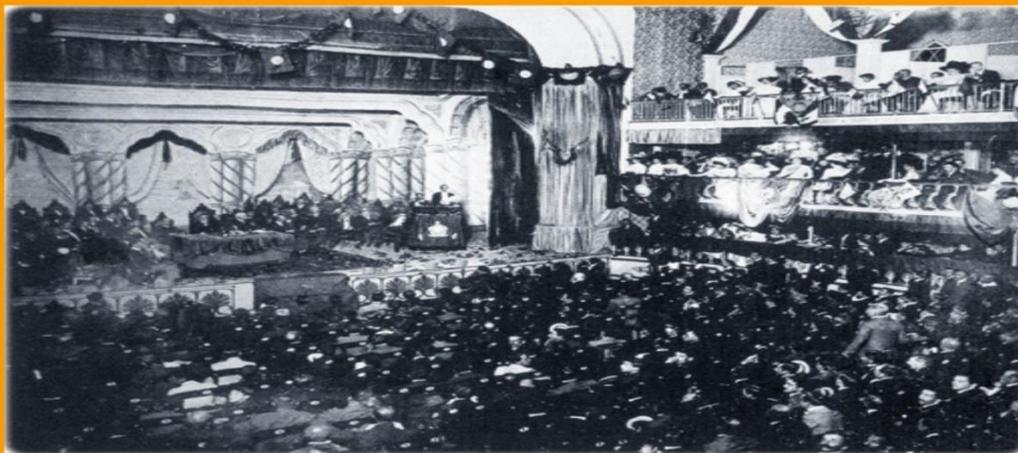


Fachada do Politeama Baiano



Interior do Politeama Baiano

## POLITEAMA BAIANO 1915 - CAMPANHA CIVILISTA PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA RUY BARBOSA



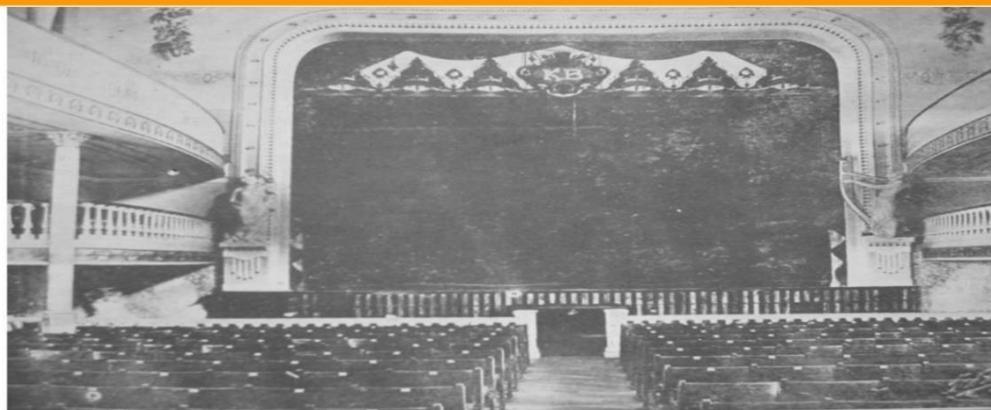
## RELAÇÃO DOS TEATROS NA BAHIA SÉCULO XIX;



XII – **Teatro Guarani** - Localizado na Praça Castro Alves, foi construído por concessão municipal no terreno onde seria erguido o teatro municipal projetado pelo intendente Júlio Viveiros Brandão em 1913. Propriedade de um grupo privado que tinha à frente o arquiteto Filinto Santoro, foi inaugurado em 24 de dezembro de 1919, com o nome de **Kursaal Baiano**, tendo o seu nome mudado em 13 de Maio de 1920, para **Teatro Guarani** numa referência a obra de José de Alencar. Em 1981 após a morte de **Glauber Rocha**, passou a ter o seu nome em uma homenagem póstuma dos baianos.

[http://www.atlas.ufba.br/atlas\\_2004\\_2/Jaime/teatro\\_Salvador.htm](http://www.atlas.ufba.br/atlas_2004_2/Jaime/teatro_Salvador.htm)

## SALA DE ESPETÁCULOS DO KURSAAL-BAHIANO - 1923



**FILINTO SANTORO: Vista da sala de espetáculos do Kursaal-Bahiano.**  
Fonte: ASSOCIAZIONE NAZIONALE INGEGNERI E ARCHITETTI ITALIANI – SEZIONE DI NAPOLI.  
L'Opera dell'Ingegnere Filinto Santoro al Brasile. Napoli: Tipo Editrice Meridionale Anonima, 1923.

## Tema: A Província da Bahia no Século XIX

**Duração:** 90 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

### Objetivos:

\*Identificar as principais características da Província da Bahia no Século XIX, nos seus aspectos sociais, políticos e econômicos.

### Desenvolvimento:

#### Sensibilização/Música



Canal TV Brasil. **Você já foi a Bahia?** Dorival Caymmi. Youtube. 14 ago. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/fKAKfcsHyNs>, Acesso em 18 jun. 2022.

Conversamos sobre o autor da música Dorival Caymmi, as referências que a música traz a Bahia antiga, do Século XIX:

*“Nas sacadas dos sobrados*

*Da velha São Salvador*

*Há lembranças de donzelas,*

*Do tempo do Imperador.*

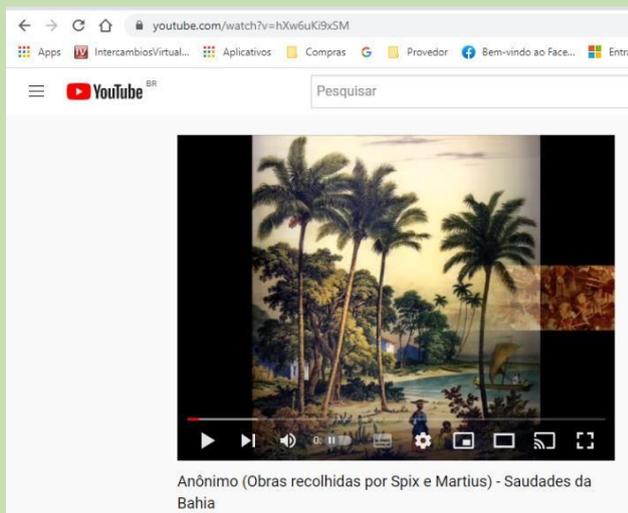
*Tudo, tudo na Bahia*

*Faz a gente querer bem*

*A Bahia tem um jeito,*

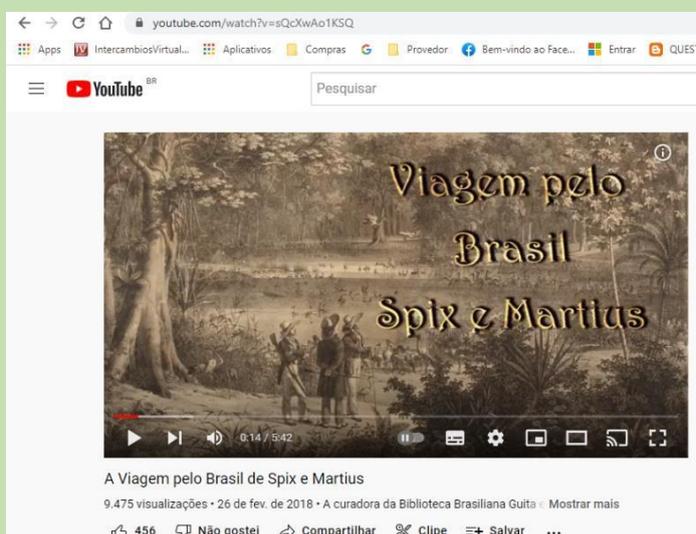
*Que nenhuma terra tem”*

Depois apresentamos outro vídeo com imagens de Rugendas e uma música do século XIX – Saudades da Bahia (Anônimo).



Música Brasilis. **Anônimo (Obras recolhidas por Spix e Martius) – Saudades da Bahia.** Youtube. 20 jul. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/hXw6uKi9xSM>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Comentário sobre os viajantes, pedir que os alunos assistam o vídeo com atenção, anetem o que lhes chamou atenção e depois postem suas impressões no *Classroom*, será a atividade de aprofundamento.



Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. **A viagem pelo Brasil de Spix e Martius.** Youtube. 26 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/sQcXwAo1KSQ>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Nessa aula vamos conhecer um pouco, a Bahia no século XIX, destacando a Província, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Através de leitura de textos e imagens.

A turma será dividida em 4 grupos e cada grupo, ficará com um texto, sendo que cada texto enfocará especificamente um aspecto, econômico, social, político. Os grupos destacarão os pontos principais desses textos, referentes aos aspectos solicitados, fazendo um resumo. Depois cada grupo irá apresentar oralmente a classe o que foi destacado. Cada grupo irá trocar os textos escritos. Também serão projetadas imagens (retroprojeto) desse período para serem analisadas, cada grupo fará a leitura dessas imagens oralmente. As imagens utilizadas podemos acrescentar as montagens feitas pelos alunos na pesquisa pedida na aula anterior.

Após as apresentações a professora e os alunos debaterão sobre a importância do teatro nesse contexto, o papel que ele desempenhava.

### **Aprofundamento dos estudos:**

Trabalho com música e imagens- Paisagens da Bahia e do Brasil no Século XIX - Visão dos viajantes - Rugendas e a música Saudades da Bahia

Veja o vídeo, escute a música Saudades da Bahia (Anônimo) coletada nas viagens de viajantes estrangeiros ao Brasil no Século XIX, observe as paisagens de Rugendas, as pessoas e o que está sendo retratado, fale o que mais lhe chamou atenção, comente o que sentiu. As imagens têm algo em comum com os dias atuais?



### **Material didático que servirão de apoio**

Notebook com acesso à *internet*.

Datashow.



### **Referências**

SILVA, Maria Beatriz Nizza. *A Primeira Gazeta da Bahia - Idade D'Ouro do Brasil*. 2ª edição. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 12 ed. (rev e ampl.) Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.

## Textos de Apoio – Seminário Bahia no Século XIX

SILVA, Maria Beatriz Nizza. A vida cotidiana. In: *A Primeira Gazeta da Bahia - Idade D'Ouro do Brazil*. 2ª edição. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia. 2005, p. 179-202.

TAVARES, Luís Henrique Dias. Capítulo XIX – Evolução social e política. In: *História da Bahia*. 12 ed. (rev e ampl.) Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019. p. 277-287.

TAVARES, Luís Henrique Dias. Capítulo XX – Evolução da economia agrária, voltada para a exportação e baseada no trabalho escravo. In: *História da Bahia*. 12 ed. (rev e ampl.). Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019, p. 289-299.

## MÚSICA



### ***Você Já Foi a Bahia? (Dorival Caymmi)***

*Você já foi à Bahia, nêga?*

*Não?*

*Então vá!*

*Quem vai ao "Bonfim", minha nêga,*

*Nunca mais quer voltar.*

*Muita sorte teve,*

*Muita sorte tem,*

*Muita sorte terá*

*Você já foi à Bahia, nêga?*

*Não?*

*Então vá!*

*Lá tem vatapá*

*Então vá!*

*Lá tem caruru,*

*Então vá!*

*Lá tem munguzá,*

*Então vá!*

*Se "quiser sambar"*

*Então vá!*

*Nas sacadas dos sobrados*

*Da velha São Salvador*

*Há lembranças de donzelas,*

*Do tempo do Imperador.*

*Tudo, tudo na Bahia*

*Faz a gente querer bem*

*A Bahia tem um jeito,*

*Que nenhuma terra tem!*

*Lá tem vatapá,*

*Então vá!*

*Lá tem caruru,*

*Então vá!*

*Lá tem munguzá,*

*Então vá!*

*Se "quiser sambar"*

*Então vá!*

*Então vá...!*

*Fonte: Musixmatch*

*Compositores: Dorival Caymmi*

## VÍDEOS



Canal TV Brasil. **Você já foi a Bahia?** Dorival Caymmi. Youtube. 14 ago. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/fKAKfcsHyNs>, Acesso em 18 jun. 2022.

Música Brasilis. **Anônimo (Obras recolhidas por Spix e Martius) – Saudades da Bahia.** Youtube. 20 jul. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/hXw6uKi9xSM>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. **A viagem pelo Brasil de Spix e Martius.** Youtube. 26 fev. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/sQcXwAo1KSQ>, Acesso em 18 jun. 2022.



## SLIDES

### IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



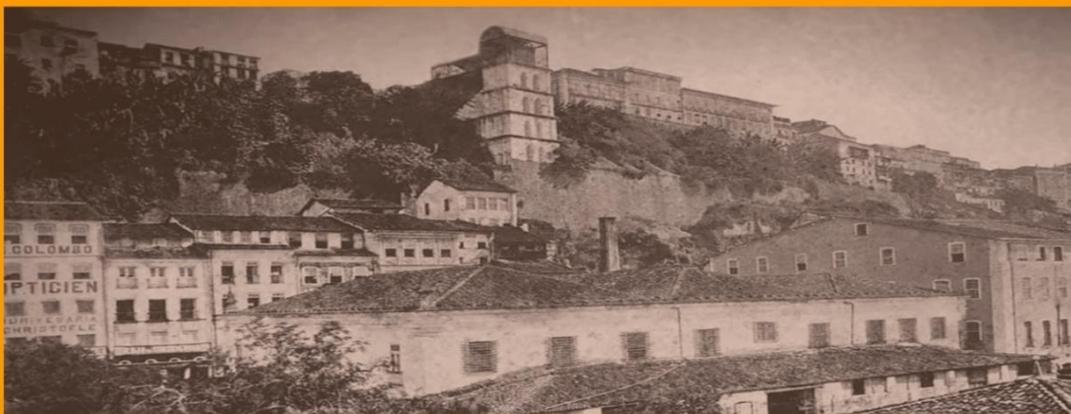
FOTO: Panorama de Salvador, Ba. 1860. Benjamin R. Mulock. Acervo Instituto Moreira Salles.)

### IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, 1873, Salvador antiga

## IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



Elevador Lacerda na década de 1870

## IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



Praça Castro Alves 1875 - Marc Ferrez Salvador-Ba

## IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



FOTO: Cais das Amarras de Salvador, Ba. 1860. Benjamin R. Mulock. Acervo Biblioteca Nacional. Imagem encontrada no site Guia Geográfico.)

## IMAGENS SALVADOR ANTIGA SÉCULOS XIX



Largo do Teatro 1890

## **SEQUÊNCIA 2 – A História do Teatro São João da Bahia.**

**Assunto:** A História do Teatro São João da Bahia

**Tempo:** 5 aulas de 50 minutos.

### **Objetivo geral:**

Levar os alunos a conhecerem a História local, através do estudo da história do teatro São João na Bahia.

### **Objetivos específicos:**

\*Compreender o conceito de patrimônio histórico.

\*Conhecer a História do teatro São João da Bahia de suas origens em 1812 até o seu desaparecimento em 1923.

\*Conhecer os estilos musicais apresentados no teatro São João: de Carlos Gomes ao lundu, seus autores, músicas e influências na atualidade.

\*Conhecer a participação do teatro São João no movimento abolicionista na Bahia.

**Público-alvo:** Alunos do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio.



### **Material didático que servirão de apoio:**

Imagens antigas da cidade;

Textos e trechos de documentos relacionados à história local;

Mapa da cidade;

Data show e notebook;

Vídeos do Youtube;

Museu Virtual do Teatro São João.

### **Habilidades desenvolvidas:**

Valorização da história local e da identidade coletiva;

Fortalecimento da consciência histórica;

Capacidade de leitura e crítica de fontes.

**Tema: O Patrimônio Histórico.**

**Duração:** 120 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

**Objetivos:**

- \*Conhecer e compreender o conceito de patrimônio histórico material e imaterial;
- \*Compreender o que é o patrimônio natural e conhecer alguns patrimônios naturais do Brasil;
- \*Conhecer e identificar patrimônio históricos desaparecidos na cidade do Salvador;
- \*Reconhecer a importância da preservação dos bens culturais.

**Desenvolvimento:**

**Sensibilização:** Vídeo/ Música  



COELHO. Paulo. **Eu nasci há 10 mil anos atrás - Raul Seixas**. Youtube. 11 jun. 2014. Disponível em: [https://youtu.be/Y80GfK\\_mFDw](https://youtu.be/Y80GfK_mFDw), Acesso em 18 jun. 2022.

Nessa aula pretendemos levar o aluno a conhecer e compreender o conceito de patrimônio histórico, material e imaterial e patrimônio natural.

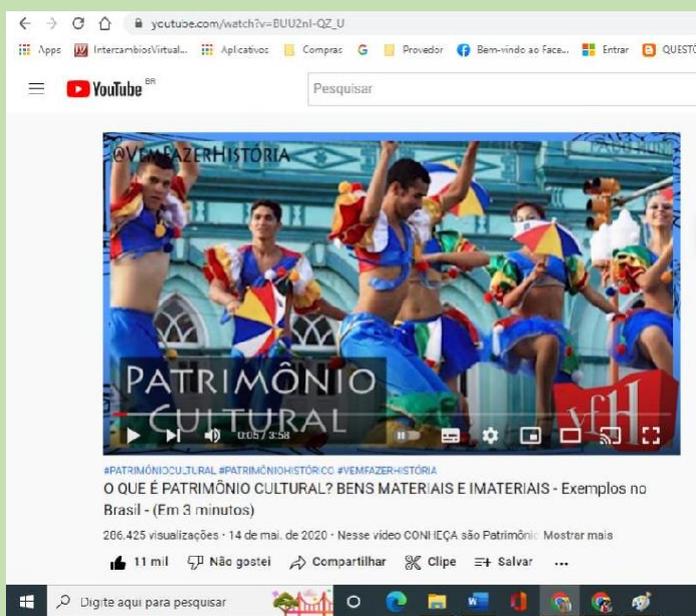
Iniciaremos a aula com uma sondagem, um bate-papo, perguntando aos alunos se eles já ouviram falar de patrimônio, o que eles entendem desse conceito e que dessem exemplos.

Depois nós vamos fazer um tour pelo site do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, destacando os conceitos de patrimônio material e imaterial e patrimônio natural, depois os alunos vão assistir os vídeos sobre o patrimônio histórico, material e imaterial e patrimônio natural.

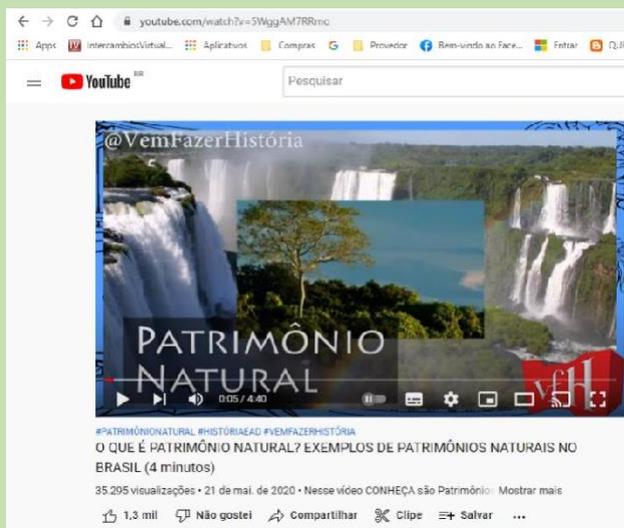


Site do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>, Acesso em 18 jun. 2022.

## VÍDEOS



Canal vem fazer História. **O que é Patrimônio Cultural? Bens Materiais e Imateriais – Exemplos no Brasil – (Em 3 minutos)**. Youtube. 14 mai. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/BUU2nI-QZ\\_U](https://youtu.be/BUU2nI-QZ_U), Acesso em 18 jun. 2022.



**O que é o Patrimônio Natural. Youtube. Canal Vem fazer História.** Canal vem fazer História. **O que é o Patrimônio Natural.** Youtube. 21 mai. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5WggAM7RRmo>, Acesso em 18 jun. 2022.

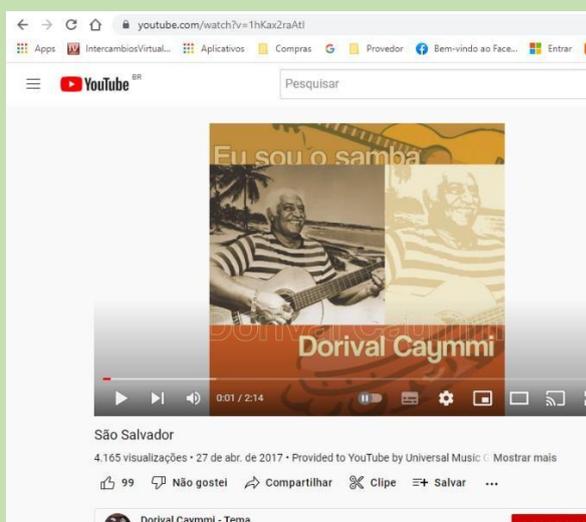
Depois de assistir os filmes os alunos irão escrever o que entenderam sobre patrimônio e dizer o que lhes chamou mais atenção nos vídeos, listar alguns bens materiais de Salvador.

### **Aprofundamento dos estudos:**

Procurar informações e imagens dos bens materiais e imateriais estudados.

### **Parte 2:**

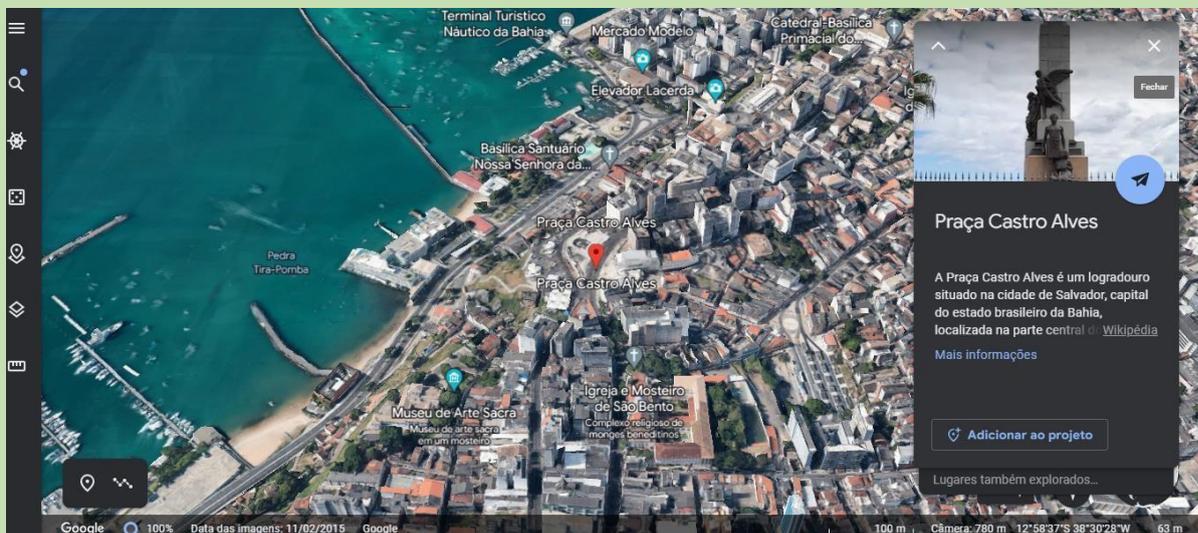
Sensibilização: Música



Dorival Caymmi – Tema. **São Salvador.** Youtube. 27 ab. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/1hKax2raAtI>, Acesso em 18 jun. 2022.

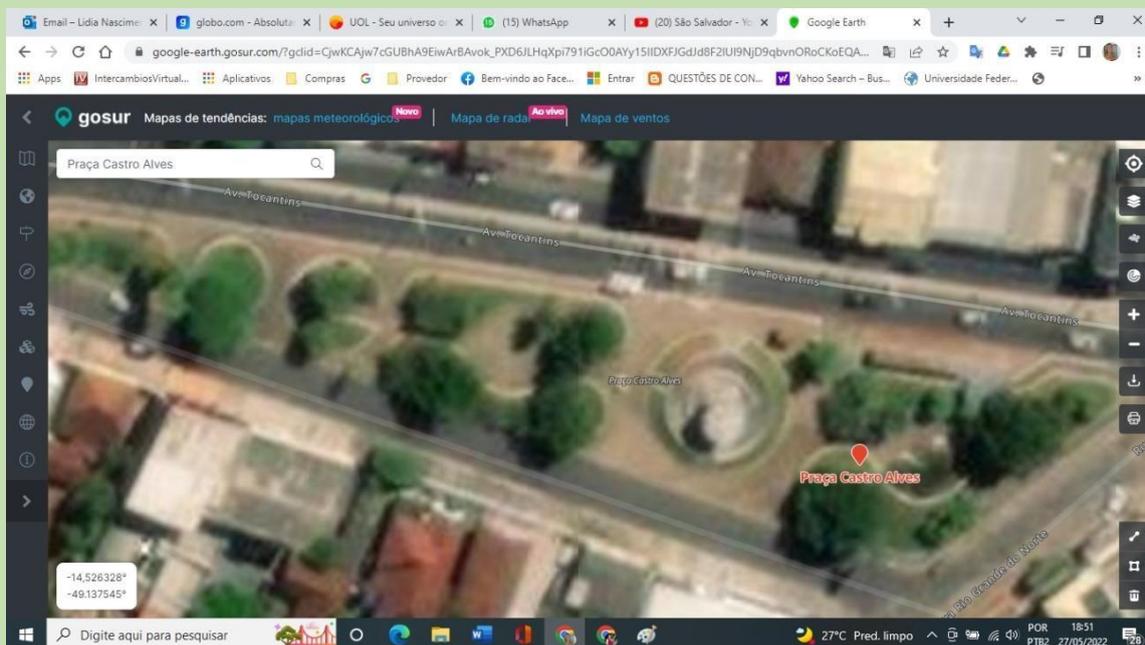


Nessa aula continuaremos estudando o patrimônio histórico material e imaterial, vamos iniciar a aula com as apresentações dos bens culturais listados pelos alunos. Depois da apresentação o professor vai falar um pouco sobre os patrimônios desaparecidos, fazendo referência ao teatro São João e a Igreja da Sé. Utilizaremos o *Google Earth* para fazer um tour pelas ruínas do teatro São João na atualidade.



Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/Pra%C3%A7a+Castro+Alves+--+Centro,+Salvador+-+BA/@-12.9772623,-38.5146032,54.11288085a,1026.40504599d,35y,0h,45t,0r/data=CpUBGmsSZQokMHg3MTYwNGVINzczN2FjZjE6MHgyYTA5NDgyMzY1MjRlMDQ2GTw6ZlIb9CnAIV41hYTeQUPAKitQcmHDp2EgQ2FzdHJvIEFsdmVzIC0gQ2VudHJvLCBTYWx2YWVvcjAtIEJBGAIgASImCiQJ3au3VanM0AR3au3VanM8AZL-IViLAYSUAhLOiViLAYSca>

## Vídeo sobre a praça Castro Alves



Em seguida vamos passar o vídeo sobre a Linha do tempo da Praça Castro Alves. Esse vídeo mostra as mudanças e permanências desse local desde a fundação da cidade do Salvador até a atualidade.



VÍDEO



Canal Planeta Memória. **A linha do tempo da Praça Castro Alves.** Youtube, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/cLMILZKnqVM>, Acesso em 18 jun. 2022.

## Aprofundamento dos estudos:

Assistir mais uma vez o vídeo; A linha do tempo da Praça Castro Alves, no canal Planeta Memória, o link do vídeo também estará disponível no *Google Classroom*. Identificar os trechos que falam sobre o Teatro São João e partir deles construir uma breve narrativa sobre esse teatro.



## Material didático que servirão de apoio:

Notebook com acesso à internet.

Datashow.

*Google Earth*.

## Referências



FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MELLO, Janaina Cardoso; ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Memória, patrimônio cultural e processos educativos: diálogos e reflexões históricas. *Saeculum*, Revista de História, v. 27, n. 46, João Pessoa, p. 212-221, jan./jun. 2022.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Memória, ensino de história e patrimônio cultural. In: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (Org.) *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Teresina: EDUFPI, 2010, p. 29-54.

## VÍDEOS



COELHO, Paulo. **Eu nasci há 10 mil anos atrás- Raul Seixas**. Youtube. 11 de junho de 2014. Disponível em: [https://youtu.be/Y80GfK\\_mFDw](https://youtu.be/Y80GfK_mFDw), Acesso em 18 jun. 2022.

Canal vem fazer História. **O que é Patrimônio Cultural? Bens Materiais e Imateriais – Exemplos no Brasil – (Em 3 minutos)**. Youtube. 14 mai. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/BUU2nI-QZ\\_U](https://youtu.be/BUU2nI-QZ_U), Acesso em 18 jun. 2022.

Canal vem fazer História. **O que é o Patrimônio Natural**. Youtube. 21 mai. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5WggAM7RRmo>, Acesso em 18 jun. 2022.

Planeta Memória. **A linha do tempo da Praça Castro Alves**. Youtube, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/cLMILZKnqVM>, Acesso em 18 jun. 2022.

Dorival Caymmi – Tema. **São Salvador**. Youtube. 27 abr. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/1hKax2raAtI>, Acesso em 18 jun. 2022.

## SLIDES

### PATRIMÔNIO CULTURAL



Acervo Iphan: Foto: Pedro Motta/Márcio Vianna

### PATRIMÔNIO CULTURAL

O Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”

São as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

## PATRIMÔNIO IMATERIAL

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial.

Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.



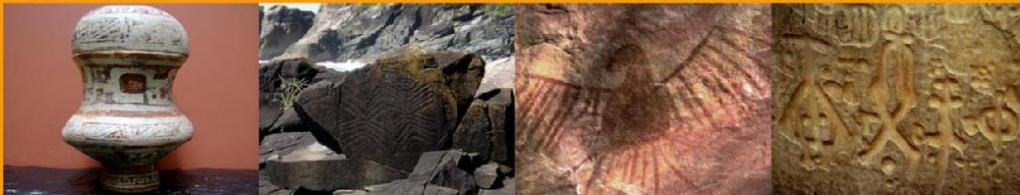
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>

## PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

O Brasil possui mais de 26 mil sítios arqueológicos cadastrados.

A proteção dos bens de natureza arqueológica está presente, desde a criação do Iphan, no texto do Decreto-Lei nº 25, de 1937. Reconhecidos como parte integrante do Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, os bens de natureza material de valor arqueológico são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo considerados bens patrimoniais da União.

Também são considerados sítios arqueológicos os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas, lapas e abrigos sob rocha, além das inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento, os sambaquis e outros vestígios de atividade humana.



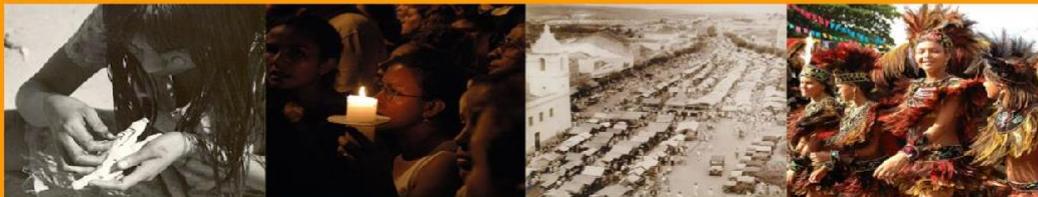
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>

## PATRIMÔNIO IMATERIAL

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial.

Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.



<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>

## PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL

O patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Esta composição está definida na **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto No. 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

A Convenção definiu, também, que o patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial.



<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>

Pantanal Patrimônio Natural do Brasil

# PATRIMÔNIOS DESAPARECIDOS SALVADOR - BAHIA



Frontispício de Benjamim R. Mullock, de 1860:

## ANTIGA CATEDRAL DA SÉ - SALVADOR - BAHIA



Desenho de Luis dos Santos Vilhena de 1802 mostrando uma reconstituição hipotética da antiga Sé como ela teria sido no século XVI

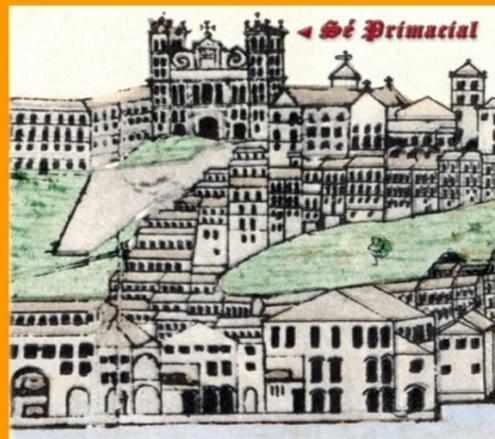


Ilustração da Sé em 1756, em seu apogeu, representado no Prospecto do engenheiro baiano José Antônio Caldas.

## CATEDRAL DA SÉ ANTIGA - SALVADOR - BAHIA



A antiga Sé da Bahia em 1928, cinco anos antes de sua demolição.



Interior da antiga Sé no início da década de 1930.

## PRAÇA DA CRUZ CAIDA - PRAÇA DA SÉ - SALVADOR - BAHIA



Monumento "Cruz Caída", localizado próximo ao lugar da antiga Sé de Salvador. Ao fundo vê-se o Palácio do Arcebispo de Salvador

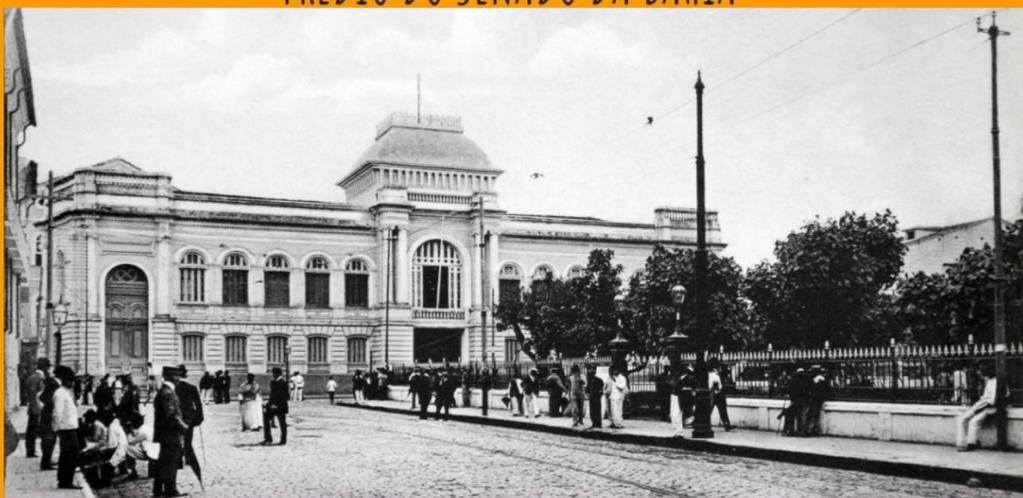


## RECONSTITUIÇÃO DA ANTIGA CATEDRAL DA SÉ



reconstituição de computação gráfica feita por **Iuri Peixoto**, em 2011.

## PRÉDIO DO SENADO DA BAHIA



Este antigo cartão postal, publicado pela J. Melo, mostra o prédio do Senado na Praça da Piedade. Por volta de 1913, a ala esquerda do prédio foi demolida para dar passagem à avenida Sete de Setembro. Esta fotografia é de 1906 ou antes.

## PRÉDIO DO SENADO DA BAHIA



O Senado da Bahia, em 1908, durante a posse do governador Araújo Pinho.

## PRAÇA DA PIEDADE COM PRÉDIO DO SENADO DA BAHIA SEM A SUA ALA ESQUERDA



Praça da Piedade nos anos '30

## PRAÇA DA PIEDADE COM PRÉDIO DO SENADO DA BAHIA SEM A SUA ALA ESQUERDA



Praça da Piedade, durante reforma em 14 de setembro de 1981 (Foto: Prefeitura de Salvador/Arquivo CORREIO)

## LARGO DO TEATRO - TEATRO SÃO JOÃO - SÉCULO XIX



## Tema: O Teatro São João da Bahia

**Duração:** 60 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

### Objetivos:

- \*Conhecer a história do teatro São João da Bahia, da sua fundação ao seu ocaso.
- \*Refletir sobre o papel do teatro São João na Província da Bahia no século XIX e XX.

### Desenvolvimento:

**Sensibilização:** Música



Diálogos Musicais. **Grupo Diálogos Musicais** – Modinha “*Você se esquiva de mim*” (Brasil Séc. XIX). Youtube. 20 set. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/w5pQ5jw3uCw>, Acesso em 18 jun. 2022.



## MUSEU VIRTUAL



Nesta aula vamos apresentar um breve relato sobre a história do teatro São João desde suas origens até o seu desaparecimento. Utilizaremos imagens e faremos um passeio virtual pelo Museu Virtual do Teatro São João, desenvolvido pela historiadora, Dra. Maria Antônia Lima Gomes. Após a visita virtual, faremos uma roda de conversa, onde os alunos irão comentar o que aprenderam com a visita.



**Museu virtual do Teatro São João da Bahia.** Disponível em:  
<http://www.teatrosaojoadabahia.net.br/downloads.html>

### **Aprofundamento dos estudos:**

Colocar o comentário no *Classroom* sobre a sua experiência na visita ao museu virtual do Teatro São João.



### **Material didático que servirão de apoio**

Notebook com acesso à *internet*.

Datashow.



globo.com - Absolutamente tudo | UOL - Seu universo online | Quase um século após ser aterrada

g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/01/21/quase-um-seculo-apos-ser-aterrada-estrutura-de-teatro-em-salvador-sera-reformada-e-aberta-como-concha-acustica

globo.com g1 ge gshow globoplay ASSINE JÁ ENTRAR >

MENU | g1 BAHIA BUSCAR

# Quase um século após ser aterrada, estrutura de teatro em Salvador será reformada e aberta como concha acústica

Estrutura do Teatro São João foi encontrada junto com uma fonte, durante escavações para obra na Praça Castro Alves.

Por Itana Alencar, G1 BA  
21/01/2020 06h00 - Atualizado há 2 anos

Facebook Twitter WhatsApp Telegram LinkedIn Print

Windows Digite aqui para pesquisar 26°C Parc ensolarado 13:41 17/06/2022

globo.com - Absolutamente tudo | UOL - Seu universo online | Quase um século após ser aterrada

g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/01/21/quase-um-seculo-apos-ser-aterrada-estrutura-de-teatro-em-salvador-sera-reformada-e-aberta-como-concha-acustica

globo.com g1 ge gshow globoplay ASSINE JÁ ENTRAR >

MENU | g1 BAHIA BUSCAR



Estrutura do Teatro São João será reformada e reaberta como concha acústica

As estruturas das construções

Windows Digite aqui para pesquisar 26°C Parc ensolarado 13:39 17/06/2022

VÍDEO



RUÍNAS DESCOBERTAS EMBAIXO DA PRAÇA CASTRO ALVES PODEM SER DE TEATRO DO SÉCULO 19. **Globoplay** – Bahia Meio-Dia, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8193122/>, Acesso em: 18 de jun. 2022.



## SLIDES

# A HISTÓRIA DO TEATRO SÃO JOÃO DA BAHIA

TEATRO - TEATRO SÃO JOÃO - 1832 - A. EARLE



TEATRO - TEATRO SÃO JOÃO - 1858 - FOTO DE VICTOR FROND

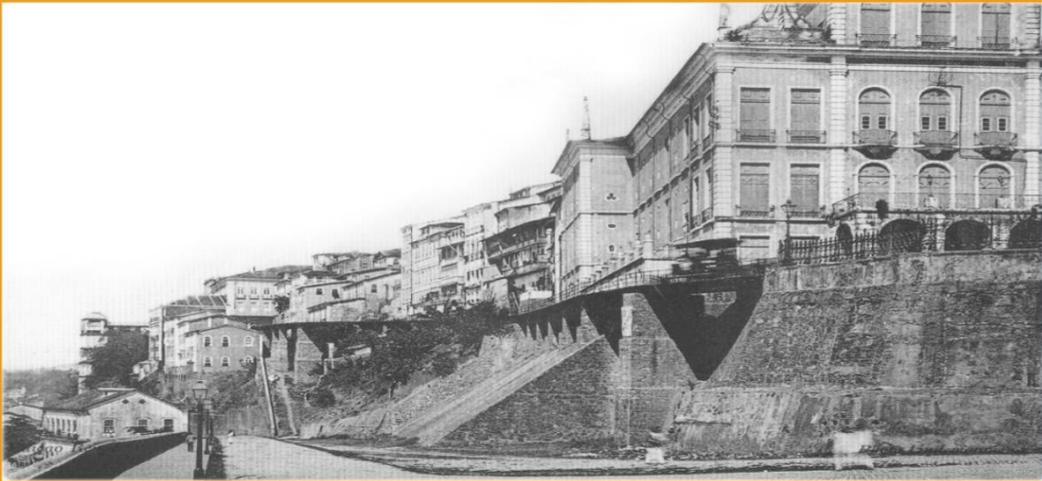


LARGO DO TEATRO E O TEATRO SÃO JOÃO - 1865

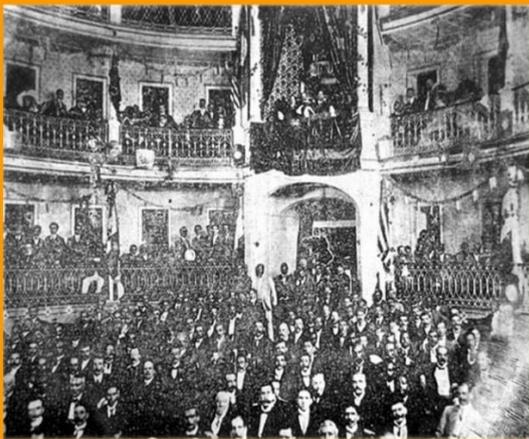


Imagem: Camillo Vedani/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles

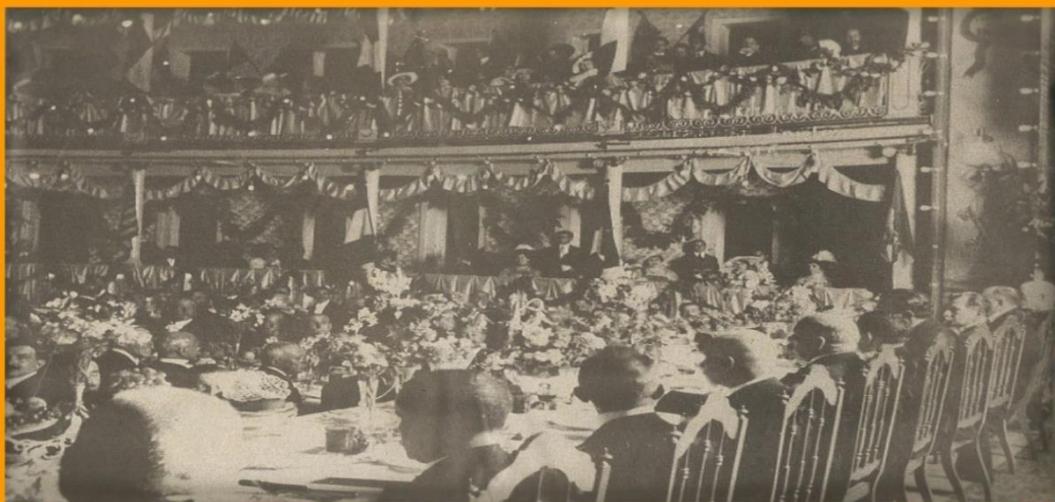
VIADUTO MONTANHA BANDEIRA DE MELO CONTORNAVA O TEATRO SÃO JOÃO



TEATRO SÃO JOÃO - INTERIOR - 1910 FOTO ANÔNIMA



## JANTAR NO TEATRO SÃO JOÃO - SÉCULO XIX



## LARGO DO TEATRO - TEATRO SÃO JOÃO - CARNAVAL 1910



ANÔNIMO (1910- CIRCA)

LARGO DO TEATRO - TEATRO SÃO JOÃO - CARNAVAL 1902



1923 INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA DE CASTRO ALVES EM FRENTE AO TEATRO SÃO JOÃO FUNDO



<https://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2012/07/31/a-inauguracao-da-estatuade-castro-alves/>

O TEATRO SÃO JOÃO É DEMOLIDO EM 1926 APÓS O INCÊNDIO EM 1923



**Tema: O Teatro São João da Bahia: Sua música e seus artistas.**

**Duração:** 60 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

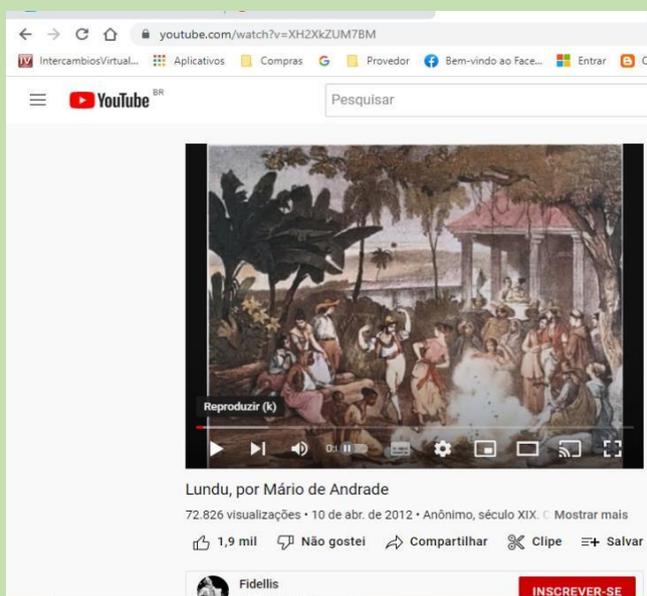
**Objetivos:**

\*Conhecer os estilos musicais executados no Teatro São João da Bahia, como as operetas, modinhas, dando destaque ao lundu.

\*Conhecer artistas que se destacaram na história do teatro e da cultura na Bahia, no século XIX, como Xisto Bahia, Carlos Gomes, dentre outros.

**Desenvolvimento:**

**Sensibilização:** Vídeo



Canal Fidellis. **Lundu, por Mário de Andrade.** (5'01). Youtube. 10 abr. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/XH2XkZUM7BM>, Acesso em 18 jun. 2022.

Após a exibição do vídeo iremos introduzir o assunto, dialogando com os alunos, perguntando o que eles perceberam na música, se conhecem o ritmo, o estilo, que instrumentos são utilizados, se eles identificam semelhanças com os ritmos atuais, se houve estranhamento na música. Faremos também a leitura imagética, da gravura presente no vídeo de Rugendas, sobre o Lundu, as pessoas presentes, o local, o que eles estavam fazendo, os gestos etc.

Nessa aula iremos conhecer os estilos musicais que eram executados no teatro São João, como as operetas, modinhas, dando destaque ao lundu. Falaremos de alguns artistas como Xisto Bahia, Carlos Gomes dentre outros. Utilizaremos trechos de textos que falam sobre essas danças e músicas no Teatro São João, imagens e vídeos do Youtube sobre o tema.

Faremos a exibição dos vídeos do Youtube as modinhas e Lundus do canal Musical Kids, 3'26.

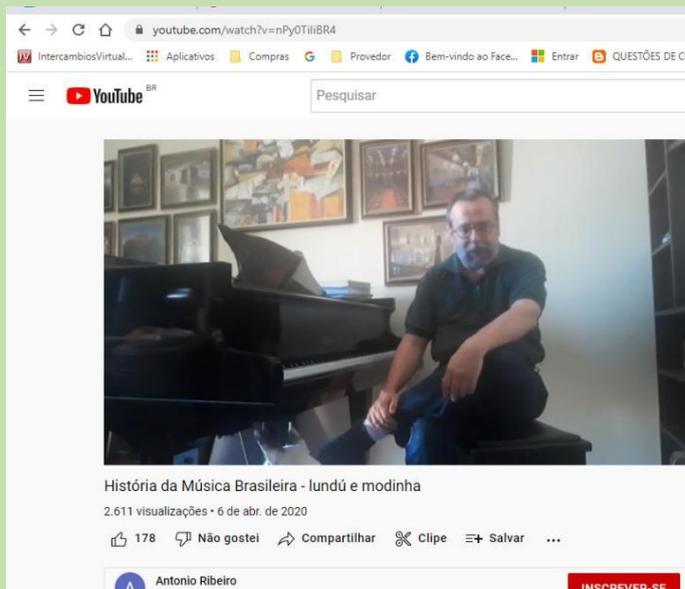
## VÍDEOS/MÚSICA



Canal Musical Kids. **As modinhas e os lundus**. Youtube. 26 abr. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/ZerW2KWp5sM>, Acesso em: 18 jun. 2022.



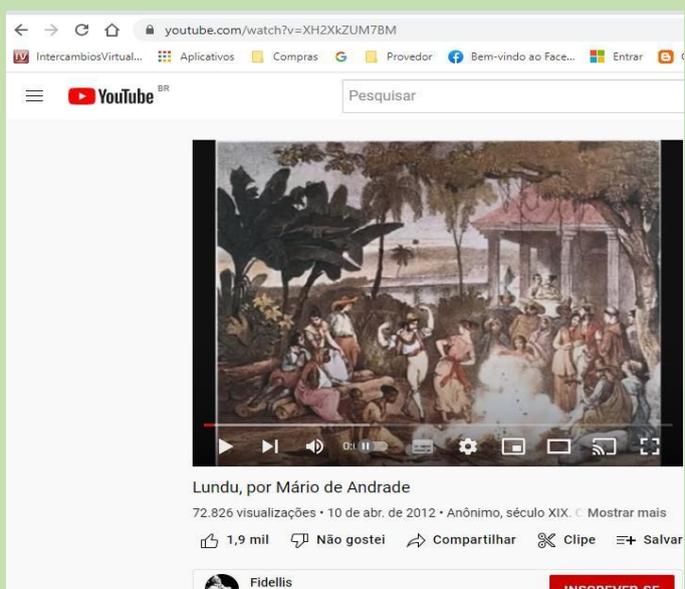
Canal Profº Cícero Barbosa. **História da Música – Introdução a Modinha e o Lundu**. (2'06). Youtube. 30 abr. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/h6kk4NF6jbQ>, Acesso em: 18 jun. 2022.



Antonio Ribeiro. **História da Música Brasileira – lundu e modinha.** (5'58). Youtube. 06 abr. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/nPy0TiIiBR4>, Acesso em: 18 jun. 2022.

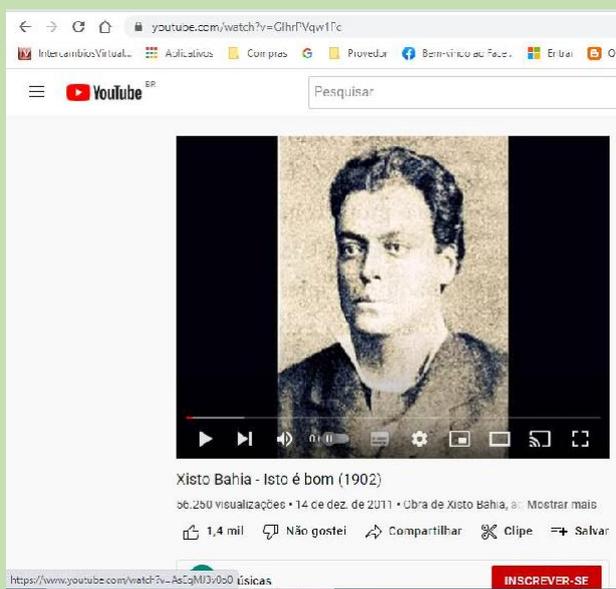
Depois de passarmos esses vídeos sobre modinhas e lundus, os estudantes vão escrever as características do lundu e das modinhas e o que os diferencia.

Em seguida passaremos os vídeos mostrando o lundu anônimo só instrumental, depois o primeiro lundu gravado pelo cantor Baiano, de autoria de Xisto Bahia: Isto é Bom e em seguida uma apresentação do lundu na atualidade no Pará e Amazonas.



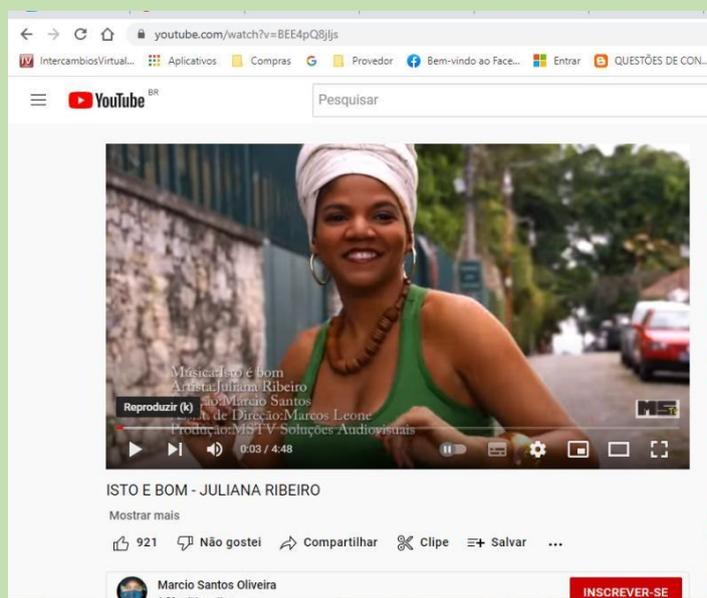
Canal Fidellis. **Lundu, por Mário de Andrade.** (5'01). Youtube. 10 abr. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/XH2XkZUM7BM>, Acesso em 18 jun. 2022.

A música de Xisto Bahia, “*Isto é bom*”, gravada pelo cantor Baiano, em 1902, foi a primeira gravação comercial na Bahia.



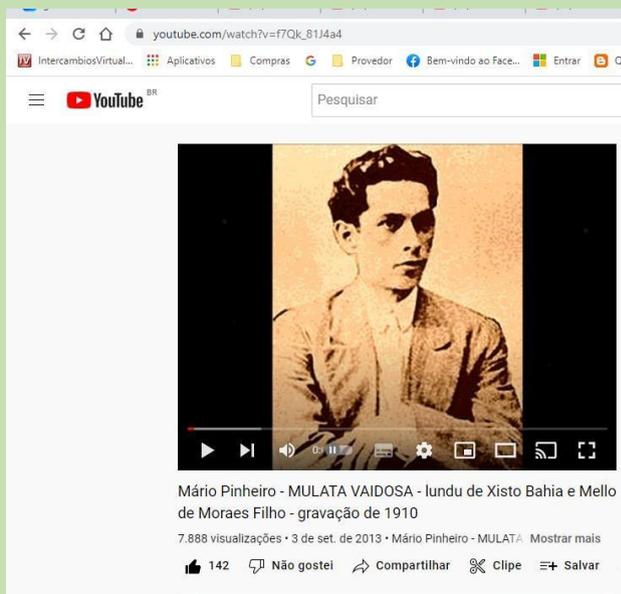
Músicas. **Xisto Bahia – Isto é bom (1902)**. (3’33). Youtube. 14 dez. 2011. Disponível em: <https://youtu.be/GJhrPVqw1Pc>, Acesso em 18 jun. 2022.

Versão Atual de Juliana Ribeiro “*Isso é bom que dói*”.



Márcio Santos Oliveira. **Isto é bom – Juliana Ribeiro**. Youtube. 23 abr. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/BEE4pQ8jls>, Acesso em: 18 jun. 2022.

É necessário problematizar o uso de termos da língua portuguesa usados para se referir aos afrodescendentes considerados racistas, à exemplo de “mulata” e fazer com que os alunos possam desenvolver um olhar crítico para identificar este e outros. Assim, a música serve como documento de uma prática cultural em voga no Brasil, não somente no passado, como ainda atualmente.



Luciano Hortencio. **Mulata vaidosa – lundu de Xisto Bahia e Mello de Moraes Filho – gravação 1910**. Youtube. 03 set. 2013. Disponível em: [https://youtu.be/f7Qk\\_81J4a4](https://youtu.be/f7Qk_81J4a4), Acesso em 18 jun. 2022.

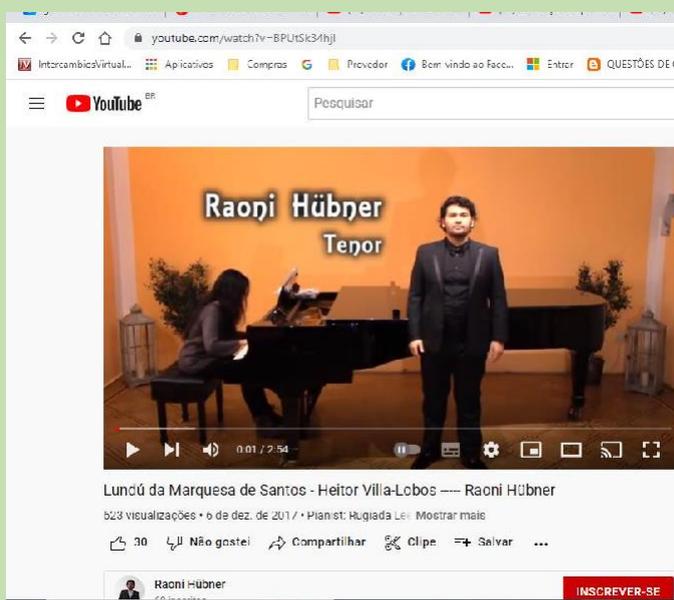


Canal Memórias da Fama. **Explicação da primeira música gravada no Brasil – 1902**. (5'31). Youtube. 17 dez. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/AsEqMJ3v0o0>, Acesso em: 18 jun. 2022.



Canal Carlos Porto. **Lundu da Marquesa de Santos de Carlos Gomes – Jabez Lima.** (2'18). Youtube. 26 ago. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/PoMu8qHhnTI>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Versão de Raoni Hübner

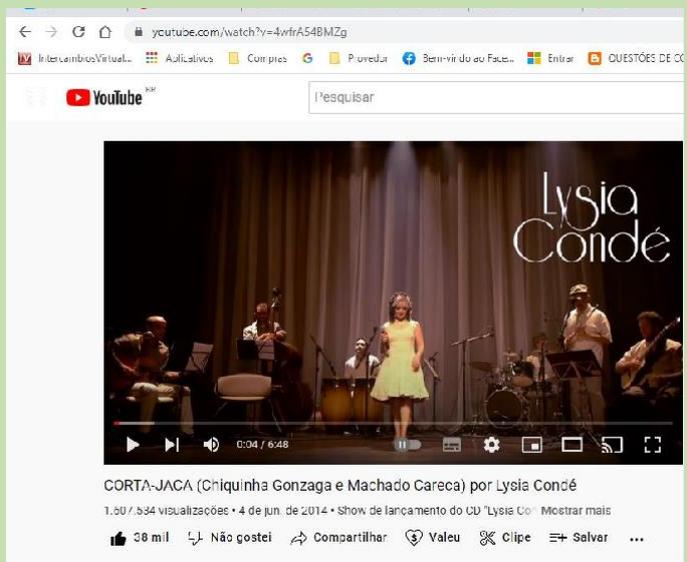


Raoni Hübner. **Lundu da Marquesa de Santos – Heitor Villa Lobos – Raoni Hübner.** Youtube. 06 dez. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/BPUtSk34hjI>, Acesso em: 18 jun. 2022.



Canal Tecendo Saberes. **[Baixo Amazonas] Dança do Lundum**. Youtube. 10 mai. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/2oJ2pEg9CzE>, Acesso em: 18 jun. 2022.

### Corta Jaca (Maxixe)



Lysia Condé. **Corta-Jaca (Chiquinha Gonzaga e Machado Careca) por Lysia Condé**. Youtube. 04 jun. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/4wfrA54BMZg>, Acesso em: 18 de jun. 2022.

## Documentário Modinha 1974 – Brasil, que também aborda o lundu



Igor Gregório. **Documentário Modinha 1974 - Brasil**. Youtube. 24 de maio de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ziQn-Kudeo8>, Acesso em: 18 de junho de 2022.

### Aprofundamento dos estudos:

Os links dos vídeos serão postados no *Google Classroom*, depois de assistir, os alunos vão comentar sobre os tipos de lundu, apresentados, identificar as semelhanças e diferenças, se esse ritmo influenciou em outros estilos de nossa música atual, se ainda existem permanências desse ritmo na atualidade.

Os alunos vão pesquisar sobre o movimento abolicionista na Bahia e seus principais representantes.

**Atividade 8:** Os estilos musicais apresentados no Teatro São João nos séculos XIX e XX.

Assista os vídeos responda o que se pede:

Escreva sobre as origens do lundu, da modinha e do maxixe, aponte semelhanças e diferenças nesses ritmos;

Esses ritmos influenciaram outros estilos musicais? Você vê a permanência desses estilos musicais na atualidade?

Fale dos artistas que se destacaram nesse período.



### Material didático que servirão de apoio:

Notebook com acesso à *internet*.

Datashow.

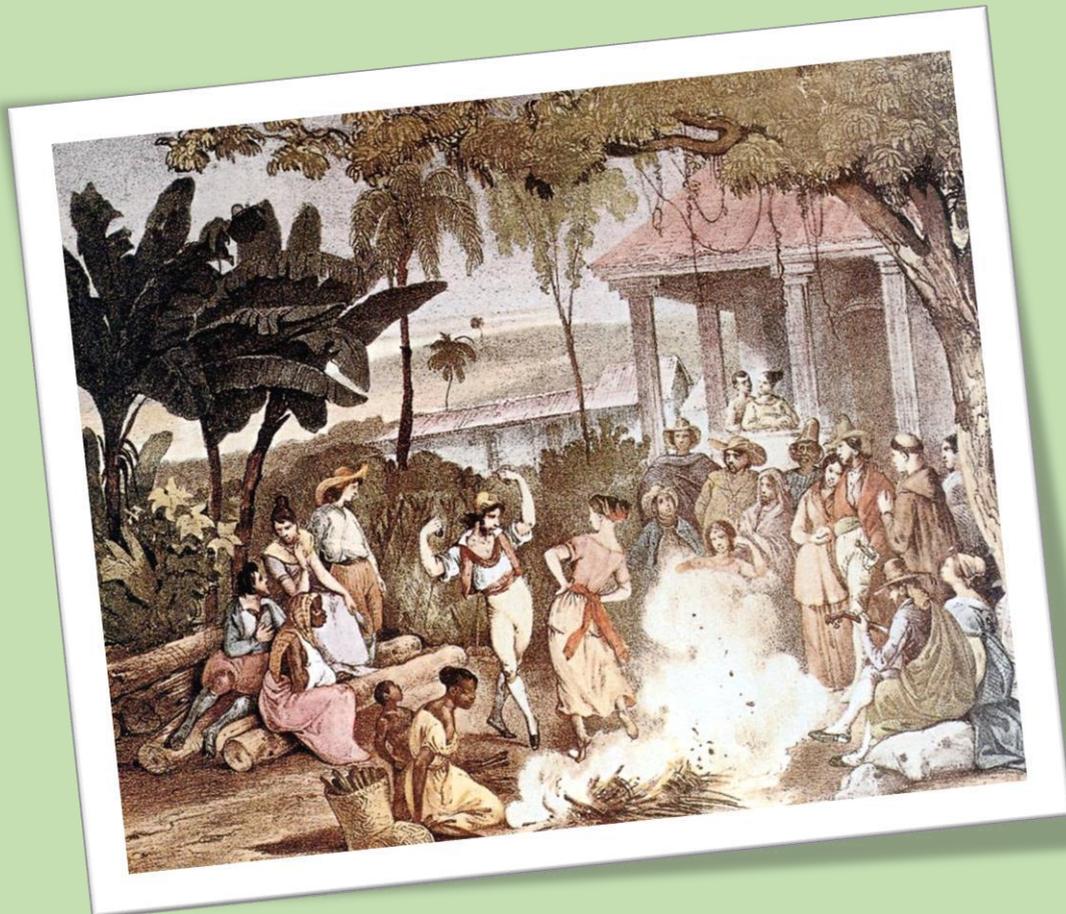


### Referências

NEVES, Maria Helena Franca. *De La Traviata ao maxixe: variações estéticas da prática do São João*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 2000.

RUY, Affonso. *História do Teatro na Bahia: séculos XVI-XIX*. Salvador: Progresso, 1959.

### IMAGEM



Fonte: Lundu- Rugendas 1835. Wikipédia.

## MÚSICAS



### **MULATA VAIDOSA - lundu de Xisto Bahia e Mello de Moraes Filho - gravação de 1910**

Mário Pinheiro - MULATA VAIDOSA - lundu de Xisto Bahia e Mello de Moraes Filho. Gravação de 1910. Samuel Machado Filho: Outra raridade da Victor Americana, disco 98906. Mello de Moraes Filho era tio-avô de Vinícius de Moraes.

*Eu sou mulata vaidosa,  
Linda, faceira e mimosa,  
Quais muitas brancas não são!  
Tenho requebros mais belos,  
A noite são meus cabelos,  
O dia é meu coração.*

*Sob a camisa bordada,  
Fina, tão alva e rendada,  
Me treme o seio moreno:  
É como o jambo cheiroso,  
Que pende o galho formoso  
Coberto pelo sereno!*

*No bico da chinelinha,  
Que voa mais levezinha,  
Mais levezinha que eu.  
Eu sou mulata tafula;  
Sou tambarrão feito a chula,  
Jamais ninguém me venceu.*

*Ao afinar da viola,  
Quando estalo a castanhola,  
Ferve a dança e o desafio;  
Peneiro num mole anseio,  
  
Vou mansa num bamboleio,  
Qual vai a garça no rio.*

*Os moços todos esquiva,  
Sendo de todos cativa,  
Demoro os olhares meus.  
Ai que murmuram maldita,  
Bravo! Mulata bonita!  
Adeus, meu ioiô, adeus...*

*Minhas iaiás da janela  
Me tiram cada olhadela...  
Aí! Dá-se? Mortas assim!  
E eu sigo mais orgulhosa,  
Como se a cara raivosa  
Não fosse feita pra mim.*



## VÍDEOS



Fidellis. **Lundu, por Mário de Andrade.** Youtube. 10 abr. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/XH2XkZUM7BM>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Musical Kids. **As modinhas e os lundus.** Youtube. 26 abr. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/ZerW2KWp5sM>, Acesso em: 18 de jun. 2022.

Profº Cícero Barbosa. **História da Música – Introdução a Modinha e o Lundu.** Youtube. 30 abr. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/h6kk4NF6jbQ>, Acesso em: 18 de jun. 2022.

Antonio Ribeiro. **História da Música Brasileira – lundu e modinha.** Youtube. 06 abr. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/nPy0TiIiBR4>, Acesso em: 18 de jun. 2022.

Músicas. **Xisto Bahia – Isto é bom (1902).** Youtube. 14 dez. 2011. Disponível em: <https://youtu.be/GIhrPVqw1Pc>, Acesso em 18 jun. 2022.

Márcio Santos Oliveira. **Isto é bom – Juliana Ribeiro.** Youtube. 23 abr. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/BEE4pQ8jls>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Luciano Hortencio. **Mulata vaidosa – lundu de Xisto Bahia e Mello de Moraes Filho – gravação 1910.** Youtube. 03 set. 2013. Disponível em: [https://youtu.be/f7Qk\\_81J4a4](https://youtu.be/f7Qk_81J4a4), Acesso em 18 jun. 2022.

Memórias da Fama. **Explicação da primeira música gravada no Brasil – 1902.** Youtube. 17 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/AsEqMJ3v0o0>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Carlos Porto. **Lundu da Marquesa de Santos de Carlos Gomes – Jabez Lima.** Youtube. 26 ago. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/PoMu8qHhnTI>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Raoni Hübner. **Lundu da Marquesa de Santos – Heitor Villa Lobos – Raoni Hübner.** Youtube. 06 dez. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/BPUtSk34hjl>, Acesso em: 18 jun. de 2022.

Tecendo Saberes. **[Baixo Amazonas] Dança do Lundum.** Youtube. 10 mai. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/2oJ2pEg9CzE>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Lysia Condé. **Corta-Jaca (Chiquinha Gonzaga e Machado Careca) por Lysia Condé.** Youtube. 04 jun. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/4wfrA54BMZg>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Igor Gregório. **Documentário Modinha 1974 - Brasil.** Youtube. 24 mai. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ziQn-Kudeo8>, Acesso em: 18 de jun. 2022.



**Tema: A presença do negro no Teatro São João e o Movimento Abolicionista na Bahia.**

**Duração:** 60 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

**Objetivos:**

\*Identificar como se deu a participação dos negros no Teatro São João, na sua construção, se houve participação nas apresentações no teatro;

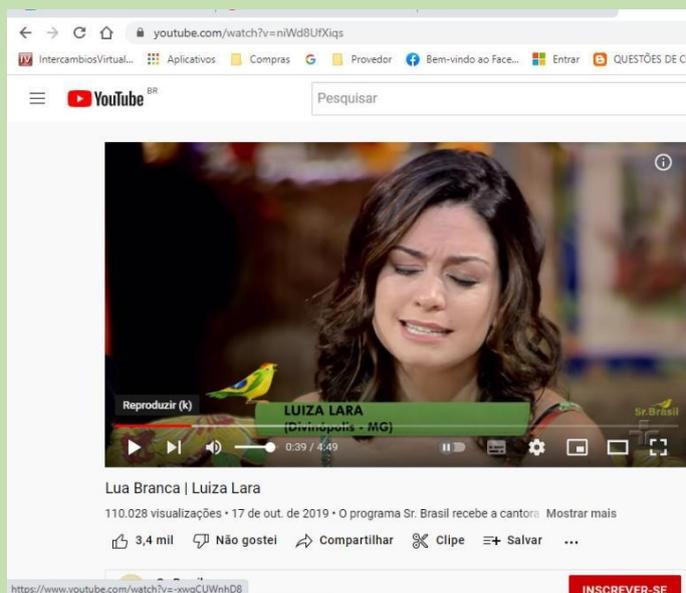
\*Conhecer como se deu o uso do teatro nas causas abolicionistas, destacando o teatro São João através do estudo de trechos de livros, de reportagens do periódico Gazeta da Bahia;

\*Conhecer o Movimento abolicionista na Bahia e seus principais representantes.

**Sensibilização:** Momento Chiquinha Gonzaga: Luar Branca e Atraente

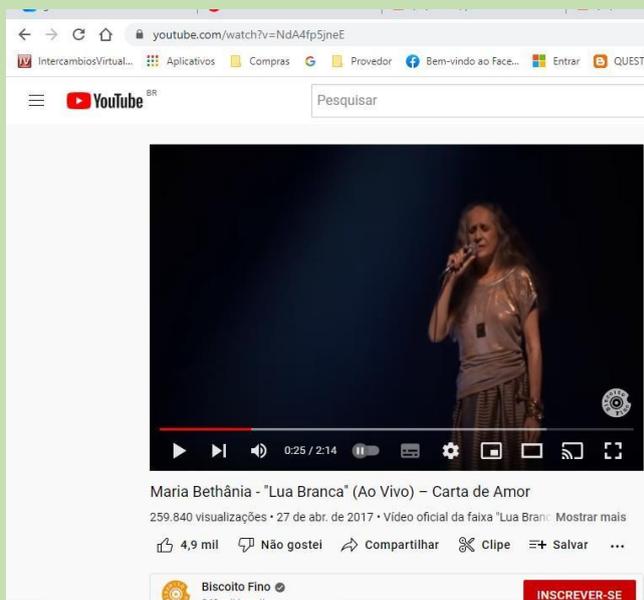
MÚSICA 

Luar Branca – Luiza Lara



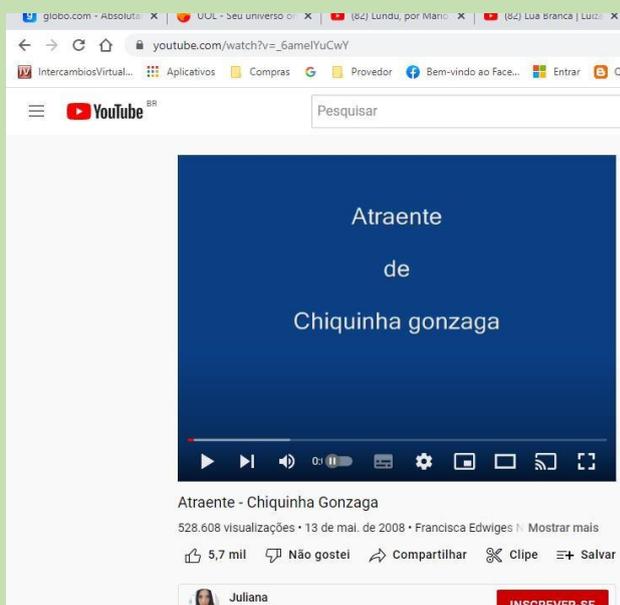
Canal Sr. Brasil. **Luar Branca, Luiza Lara.** Youtube. 17 out. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/niWd8UfXiqs>, Acesso em: 18 jun. 2022.

## Lua Branca- Maria Bethânia



Canal Biscoito Fino. Maria Bethânia – “Lua Branca” (Ao vivo) – Carta de Amor. Youtube. 27 abr. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/NdA4fp5jneE>, Acesso em 18 jun. 2022.

## Atraente – Chiquinha Gonzaga.



Canal Juliana. **Atraente - Chiquinha Gonzaga**. Youtube. 13 mai. 2008. Disponível em: [https://youtu.be/\\_6ameIYuCwY](https://youtu.be/_6ameIYuCwY), Acesso em 18 jun. 2022.

Comentário sobre as músicas e sobre a autora Chiquinha Gonzaga, ver as impressões dos alunos sobre essa maestrina e apontar a sua importância e contribuições na música brasileira.

### **Desenvolvimento:**

Nessa aula vamos identificar como se deu a participação dos negros no Teatro São João, na sua construção, se houve participação nas apresentações no teatro e o uso do teatro nas causas

abolicionistas. Utilizaremos nessa aula trechos de livros, de reportagens do periódico Gazeta da Bahia.

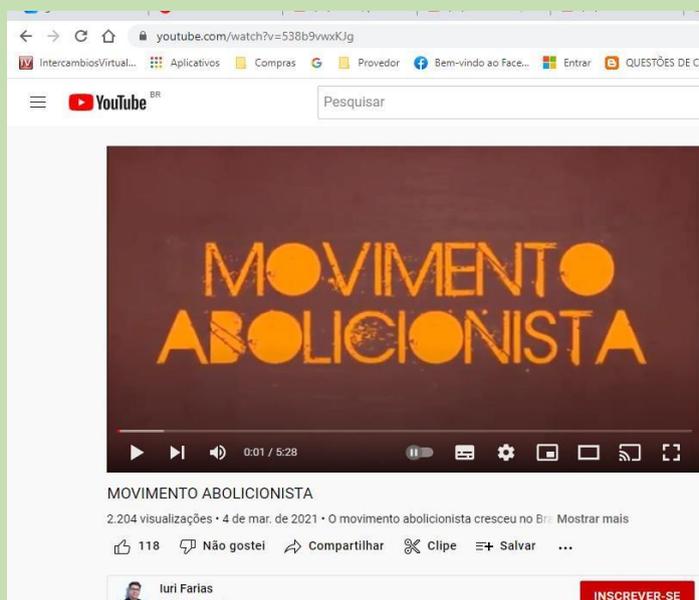
O professor iniciará a aula falando sobre a participação dos negros no teatro São João, em sua construção e nas apresentações das peças e outras funções, através da exposição de slides com trechos de livros e das reportagens dos jornais da época, como a Gazeta da Bahia.

Depois, o professor numa exposição dialogada vai perguntar aos alunos o que eles encontraram sobre o movimento abolicionista na Bahia, vai passar os trechos das reportagens da Gazeta da Bahia e de livros que falam dessa participação dos abolicionistas no Teatro São João.

O professor apresentará também vídeos falando sobre o movimento abolicionista.

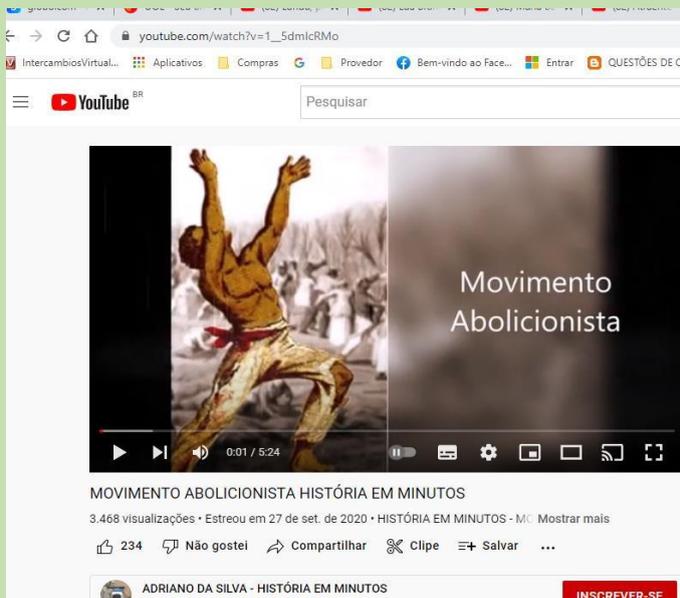
## VÍDEOS

### Movimento Abolicionista [1]



Canal Yuri Farias. **Movimento Abolicionista**. Youtube. 04 mai. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/538b9vwxKJg>, Acesso em: 18 jun. 2022.

## Movimento Abolicionista [2]



Canal Adriano da Silva – **História em Minutos. Movimento Abolicionista História em Minutos.** Youtube. 27 set. 2020. Disponível em: [https://youtu.be/1\\_5dmIcRMo](https://youtu.be/1_5dmIcRMo), Acesso em: 18 jun. 2022.

Em seguida os alunos vão se reunir em grupos e munidos de suas pesquisas, vão criar uma síntese falando do movimento abolicionista, fazer uma breve biografia dos líderes do movimento, como Luís Gama, Manuel Querino e Castro Alves.

Nessa aula daremos as instruções para a construção do trabalho final do curso, a divisão dos grupos.

### **Aprofundamento dos estudos:**

Reunião dos grupos para a escolha e o planejamento da atividade a ser apresentada no dia da culminância. Os alunos manterão contato com o professor para orientação e tirar dúvidas sobre a execução dos trabalhos finais.



### **Material didático que servirão de apoio:**

Notebook com acesso à *internet*.

Datashow.

## Referências



BRITO, Jailton Lima. *A Abolição Na Bahia Uma História Política (1870-1888)*. Salvador, Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2003.

NEVES, Maria Helena Franca. *De La Traviata ao maxixe: variações estéticas da prática do São João*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 2000.

RUY, Affonso. *História do Teatro na Bahia: séculos XVI-XIX*. Salvador: Progresso, 1959.

SPIX, Johan Baptist Von. *Através da Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1916.

## VÍDEOS



Sr. Brasil. **Lua Branca Luiza Lara**. Youtube. 17 out. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/niWd8UfXiqs>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Biscoito Fino. Maria Bethânia – “**Lua Branca**” (Ao vivo) – **Carta de Amor**. Youtube. 27 abr. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/NdA4fp5jneE>, Acesso em 18 jun. 2022.

Juliana. **Atraente -Chiquinha Gonzaga**. Youtube. 13 mai. 2008. Disponível em: [https://youtu.be/\\_6ameIYuCwY](https://youtu.be/_6ameIYuCwY), Acesso em 18 jun. 2022.

Yuri Farias. **Movimento Abolicionista**. Youtube. 04 mai. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/538b9vwxKJg>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Adriano da Silva – **História em Minutos. Movimento Abolicionista História em Minutos**. Youtube. 27 set. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/15dmIcRMo>, Acesso em: 18 jun. 2022.



## MÚSICAS



### **Lua Branca**

**Autor: Chiquinha Gonzaga**

*Oh, lua branca de fulgores e de encanto,  
Se é verdade que ao amor tu dás abrigo,  
Ah, Vem tirar dos olhos meus, o pranto,  
Ai, vem matar essa paixão que anda comigo.*

*Oh, por quem és, desce do céu, ó lua branca,  
Essa amargura do meu peito, ó vem, arranca,  
Dá-me o luar de tua compaixão,  
Ah, vem, por Deus, iluminar meu coração.*

*E quantas vezes, lá no céu, me aparecias,  
A brilhar em noite calma e constelada.  
E em tua luz então me surpreendias  
Ajoelhado junto aos pés da minha amada.*

*E ela, a chorar, a soluçar, cheia de pejo,  
Vinha em seus lábios me ofertar um doce beijo.  
Ela partiu, me abandonou assim,  
Oh, lua branca, por quem és, tem dó de mim!*

## SLIDES

### A PRESENÇA DO NEGRO NO TEATRO SÃO JOÃO E O ABOLICIONISMO

AUTORES COMO AFFONSO RUY APONTAM A PRESENÇA DOS NEGROS ESCRAVIZADOS NO TEATRO SÃO JOÃO, DESDE A SUA CONSTRUÇÃO.

"Quando o príncipe regente, transmigrado para o Brasil, chegou á Bahia em 1808, já encontrara lançados, no terraplano da praça da Quitanda, onde existira o ornaveque das Portas de São Bento, os alicerces de um teatro, trabalhados por presos africanos envolvidos nos levantes de negros da nação Uçá. Tivera a iniciativa dessa casa de diversões, que ao se inaugurar, receberia o nome de São João, em honra ao Bragança , o Conde da Ponte, D. João de Saldanha da Gama e Melo Tôrres Guedes de Brito, então governador régio, promovendo para isso uma subscrição pública..." ( Ruy, Affonso, 1959, p.53)

### A PRESENÇA DO NEGRO NO TEATRO SÃO JOÃO E O ABOLICIONISMO

Sílio Boccanera Junior, também faz referência ao trablaho dos negros escravizados na construção do Teatro São João:

"D. João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, 6º conde da Ponte, que governou a Bahia de 1805 a 1810, pretendeu edifica-lo, e para isso mandou aplainar o terreno por africanos que estavam ainda presos e acorrentados, em virtude do levante da nação Uçá." ( Boccanera Jr, 1924, p.26).

## A PRESENÇA DO NEGRO NO TEATRO SÃO JOÃO E O ABOLICIONISMO

A presença da mestiçagem dos atores, nas representações das peças, a "trivial pantomima" muito apreciada pelo público, a apresentação do lundu, foi comentada por Spix, um viajante quando esteve no Teatro São João:

"Nesse teatro trabalham principalmente artistas de cor. Os brancos só raramente em papéis de personagens estrangeiros", ( SPIX, 1916, p.71-72)

## O MOVIMENTO ABOLICIONISTA NA BAHIA

O movimento abolicionista na Bahia na década de 1870, seguiu as características do restante do país, limitando-se a ações pouco significativas no sentido de promover a abolição da escravidão. De início limitava-se aos debates parlamentares e a pequenas reuniões e a atitudes como a emancipação gratuitas ou a promoção de eventos destinados à libertação dos escravos.

Uma das formas de demonstração do apoio a sociedade baiana no início da década de 1870, a abolição foram as emancipações gratuitas. Como exemplo temos a participação das mulheres, como a de Luiza Margarida Portugal Borges de Barros, condessa do Barraí, que decidiu libertar seus escravos em 21 de março de 1868, o ventre das escravas dos engenhos São Pedro e São Luis, de sua propriedade, localizados em Santo Amaro. Recôncavo baiano. Também libertou, em 1882, 'grande número de escravos', e em 1 de janeiro de 1883, "os restantes em número superior a cem"

Também ocorreram eventos com a finalidade de angariar fundos para a libertação dos escravos e promover o abolicionismo. Eles eram realizados pelas sociedades abolicionistas, como também por particulares. Podemos citar a participação de entidades como a Philarmônica Eutherpe.

## O MOVIMENTO ABOLICIONISTA NA BAHIA

Também ocorreram eventos com a finalidade de angariar fundos para a libertação dos escravos e promover o abolicionismo. Eles eram realizados pelas sociedades abolicionistas, como também por particulares. Podemos citar a participação de entidades como a Philarmônica Eutherpe .

"que em 26 de outubro de 1873 solicitou a Presidência da Província a participação das bandas dos batalhões 16° e 18° de linha e da Polícia no concerto que pretendia realizar no Passeio Público, "em benefício da emancipação de escravos"

" Em 1873, desta vez em 14 de novembro a Philarmônica Eutherpe dirigiu-se a Presidência da Província solicitando a participação das bandas de música do Corpo de Polícia e do 16° de linha em concerto que seria realizado no Teatro São João "com o fim de empregar o produto líquido a liberdade de escravos"

Outra organização que aderiu ao abolicionismo foi o Clube dos Fantoques, que libertou no carnaval de 1855 uma escrava,

## O MOVIMENTO ABOLICIONISTA NA BAHIA

Outro clube carnavalesco de Salvador, o Cruz Vermelha , também utilizou o carnaval para demonstrar publicamente o seu apoio a abolição da escravidão. Distribuiu um manifesto anti-escravista e alforriou um escravo por cento e setenta mil reis.

Os professores da Faculdade de Medicina da Bahia também apoiavam o abolicionismo.

**Tema: O teatro São João e os teatros na Bahia: elaboração do produto - Site.**

**Duração:** 60 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

**Objetivos:**

\*Elaborar e selecionar em grupo o material para ser colocado no produto do curso.

**Sensibilização:** As dez músicas mais tocadas no Brasil 1910- 1919



Túnel da Música Brasil. **Top 10 Brasil década de 1910 (Músicas mais tocadas 1910 a 1919).** Youtube. 10 out. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/u3hEbiAC6Dg>, Acesso em: 18 jun. 2022.

A aula de hoje tem como objetivo a reunião dos grupos para a discussão, seleção e elaboração do produto do final do curso. Previamente acordamos que iríamos fazer um *site*.

Os alunos mostraram o *site* em construção, o que já foi feito.



## VÍDEOS

Túnel da Música Brasil. **Top 10 Brasil década de 1910 (Músicas mais tocadas 1910 a 1919).** Youtube. 10 out. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/u3hEbiAC6Dg>, Acesso em: 18 jun. 2022.

Escola de Negócios digitais. **Como criar um site grátis com google sites/ Aula prática passo a passo/ Tutorial Google Sites.** Youtube. 06 mai. 2020. Disponível em: < <https://youtu.be/WsuTt68tgxQ>, Acesso em: 18 jun. 2022.

## SITE

*Google sites.*

**Tema: O teatro São João e os teatros na Bahia: elaboração do produto - Site.**

**Duração:** 60 minutos - Plataforma digital *Google Meet*.

**Objetivos:**

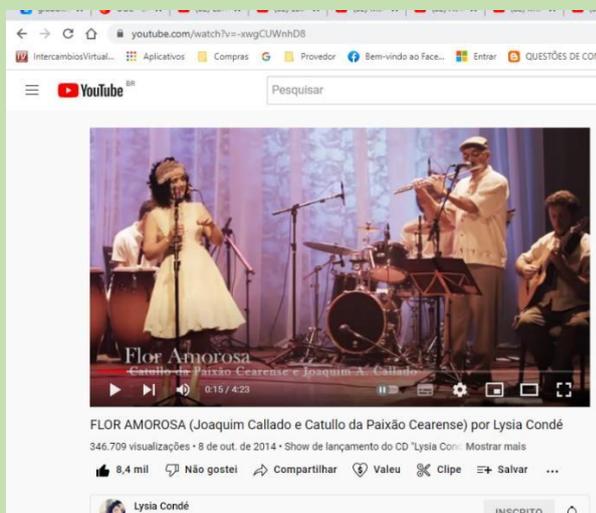
\*Elaborar e selecionar em grupo o material para ser colocado no produto do curso.

**Desenvolvimento:**

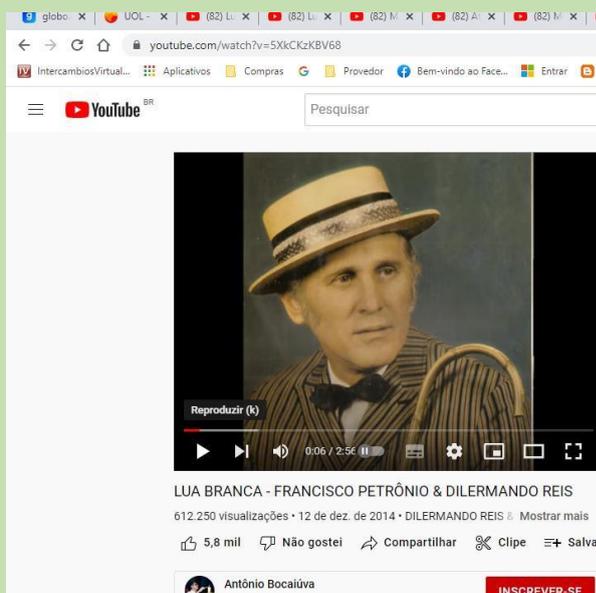
Na aula de hoje continuaremos a elaboração do produto do curso: o *site*.

Os alunos mostraram *o site* em construção, o que já foi feito.

**Sensibilização:** Música/Vídeo  



Lysia Condé. **FLOR AMOROSA (Joaquim Callado e Catullo da Paixão Cearense) por Lysia Condé.** Youtube. 08 out. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/-xwgCUWnhD8>, Acesso em 18 jun. 2022.



Antônio Bocaiúva. **Lua Branca (Chiquinha Gonzaga) por Francisco Petrônio & Dilermando Reis.** Youtube. 12 dez. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/5XkCKzKBV68>. Acesso em 18 jun. 2022.

**Tema: O teatro São João e os teatros na Bahia: Apresentação do produto- Site.**

**Duração:** 60 minutos – Presencial

**Objetivos:**

\*Apresentar o produto de conclusão do curso

\*Entregar os certificados.



Apresentação do site pelo aluno Gustavo.





**Relato de experiência dos alunos com o curso:**



Elton relatando a sua experiência com o curso.



Alan relatando a sua experiência com o curso.



Anna Carolinna relatando a sua experiência com o curso.



Gustavo relatando a sua experiência com o curso.





Lídia e Jocelita entrega dos certificados.



Alunos a espera do certificado do curso.



Alunos já com o certificado do curso.





Entrega dos certificados.



Lídia e Jocelita.



Alícia e Erweuter.





Amanda e Jocelita.



Anna Carolina e Erweuter.



Elton e Erweuter



Brunna e Jocelita.



Jocelita e Alisson.



Erweiter e Alan.

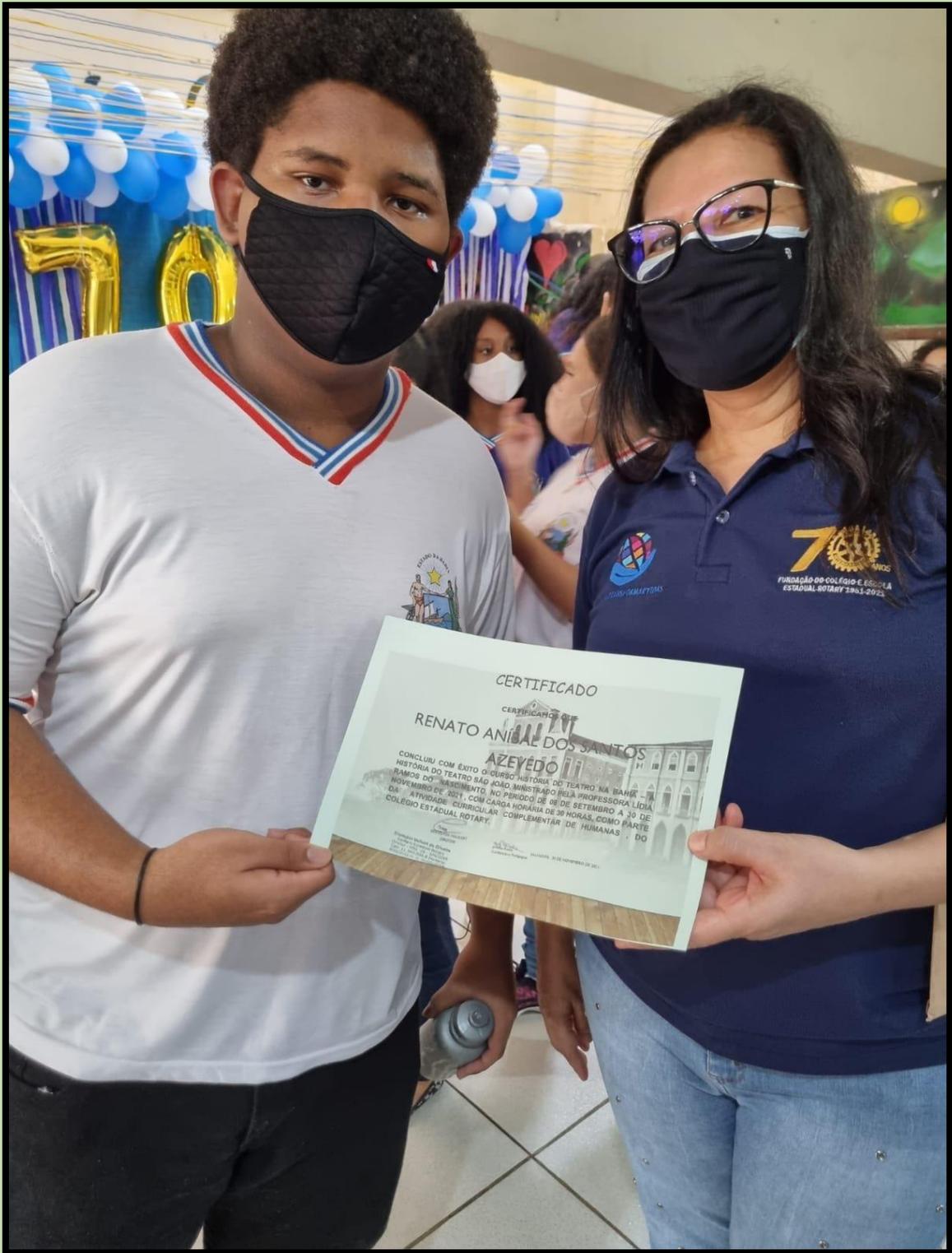


Erweuter e Erivânia.





Erweuter e Gustavo.



Lídia e Renato Anníbal.



Fabianne e Jocelita.



Franciele e Erweuter.

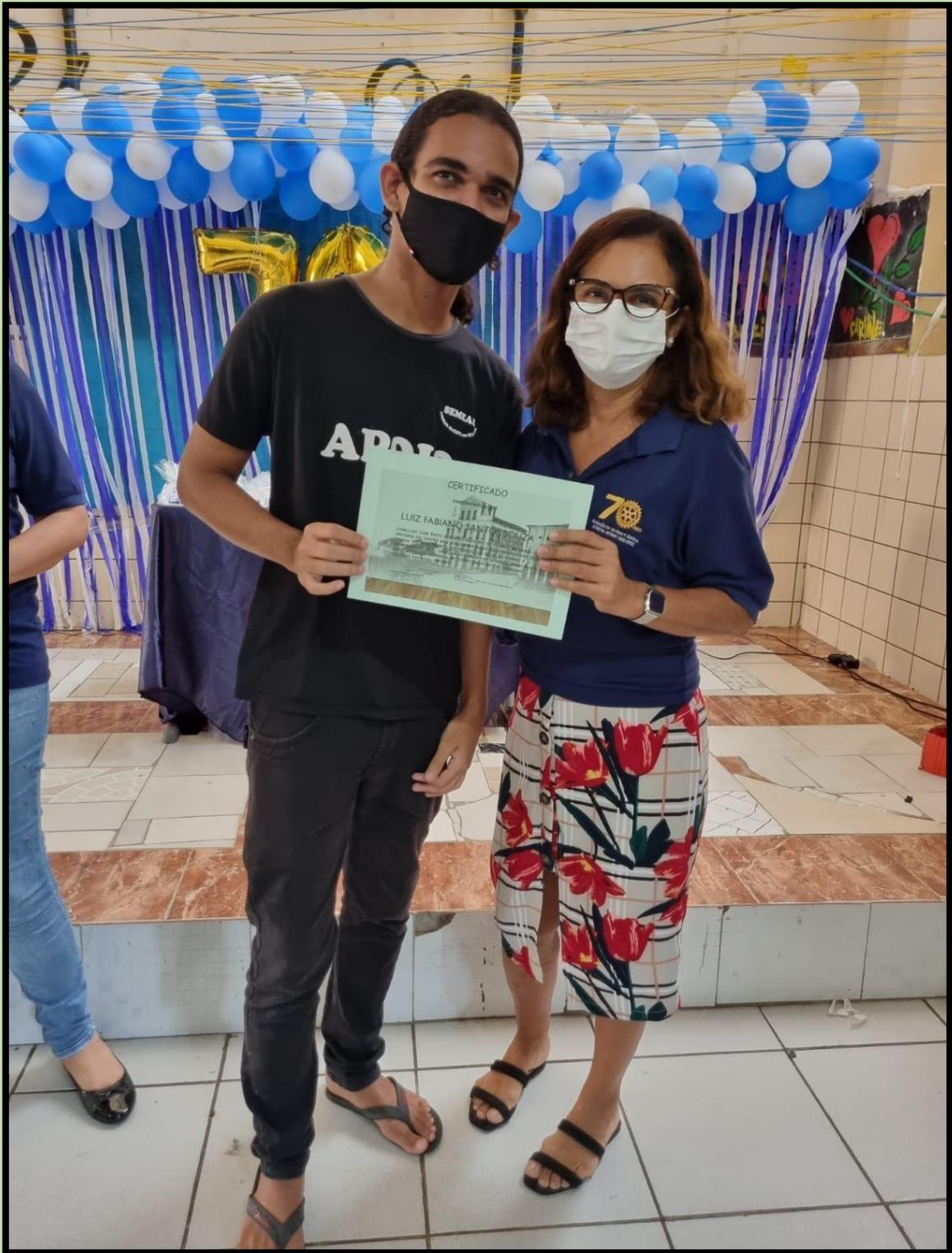


João Victor e Jocelita.



Marianna e Erweuter.





Luiz Fabiano e Jocelita.



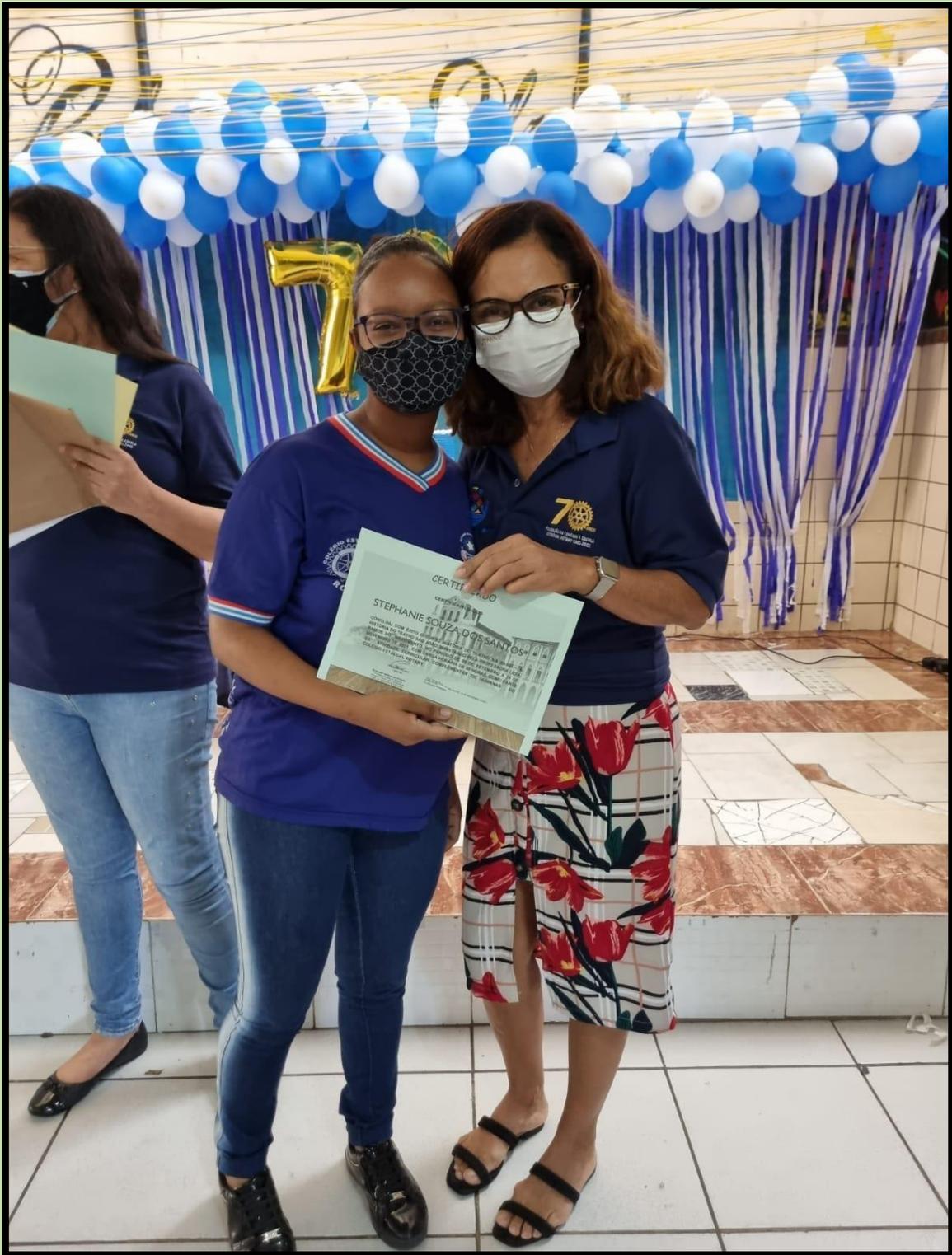
Marianna e Erweuter.



Samanta e Jocelita.



Sara Bevenuto e Erweuter,



Stephanie e Jocelita.

## CERTIFICADOS



**SITE:**

## **HISTÓRIA DO TEATRO NA BAHIA**

Link: <https://sites.google.com/view/saojoaohistoriateatrobahia/in%C3%ADcio>



Fonte: Screenshots das interfaces do site criado.



## **ALUNOS QUE RECEBERAM O CERTIFICADO DO CURSO\***

1. ALÍCIA NASCIMENTO SANTOS – 3º AV
2. ALISSON OLIVEIRA BRASIL – 2º EV
3. ALAN DE JESUS GOMES - 2º DV
4. AMANDA ASHLEY DOS SANTOS SANTANA – 3º AV
5. ANNA CAROLINA CRUZ SANTOS MENDONÇA – 3ºAV
6. BRUNA DOS SANTOS SANTANA – 2º EV
7. ELTON OLIVEIRA BRASIL – 3º AV
8. ERIVÂNIA SANTANA DOS SANTOS – 2º CV
9. FABIANE VITÓRIA ARAÚJO ALMEIDA – 2º DV
10. FRANCIELE DOS SANTOS OLIVEIRA ARAÚJO – 2º FV
11. GUSTAVO PALMEIRA DA SILVA REBOUÇAS – 2º DV
12. JOÃO VICTOR DOS SANTOS NASCIMENTO – 2º DV
13. LUIZ FABIANO SANTOS SOUZA – 2º FV
14. MARIANA EVANGELISTA RODRIGUES – 2º DV
15. RENATO ANÍBAL DOS SANTOS DE AZEVEDO – 2º CV
16. SAMANTHA CAVALCANTE CRUZ – 2º FV
17. SARA BEVENUTO DE OLIVEIRA – 2º DV
18. STEPHANIE SOUZA DOS SANTOS – 2ºFV

\*30 alunos não obtiveram a carga horária total.

